

# 40

## Viabizzuno report

download



**Viacommerce®**

poste italiane spa sped. a.p. 70% DCB bologna

n°40 2018 primeiro semestre

reg. trib. bolonha n°7195

de 20 02 2002 per. semestral

diretor resp. Mario Nanni

gráfica Viabizzuno

edição Viabizzunoeditore

impressão, red. Viabizzuno srl

10 via romagnoli

40010 bentivoglio bologna italia

+390518908011

www.Viabizzuno.com

n.° iva e nif: 01614551206

registro comercial bolonha, n. 351858

capital social 5.000.000,00 € i.d.

proibida a reprodução não autorizada de textos e imagens

reproduction of any text or image is forbidden unless authorized

na capa on the cover:

palazzo mondadori, 'sospeso, leggero ma non troppo'

português/english

impresso em papel com fibras provenientes

de florestas geridas de forma responsável

printed on paper that contains fibers from forests

managed in a responsible manner

amostra gratuita a preço módico

free copy at the reasonable price of €2

cód. GR.002.40.IT





# a luz gera a cor light generates colour

o preto está para o branco black is to white

como as

as cores estão para a luz colour is to light

como as

a vida está para a natureza life is to nature

como as

o amor está para a paixão love is to passion

como as

o construir está para o projeto construction is to design

como as

a minha luz está para o sol my light is to sun

**o estudo da cor e da luz ultrapassa as barreiras de uma cultura especializada. vive na ciência, na literatura, na pintura e na música, está ligado aos sons, às palavras e às imagens. a cor esteve sempre ao centro das reflexões de estudiosos, poetas, artistas e cientistas.**

**o poeta francês arthur rimbaud, em 1873, chegou a pintar as vocais: ‘a preta, e branca, i vermelha, u verde, o azul’. antes dele, indicaram as relações entre cor e música voltaire em 1738, no ensaio divulgativo das teorias de newton ‘éléments de la philosophie de newton’, e depois em 1740 o matemático jesuita francês louis bertrand castel em ‘optique des couleurs’, um estudo sobre a analogia entre tons musicais e cromáticos, reelaborado por goethe na conhecida ‘teoria das cores’. em 1857, baudelaire em ‘correspondances’, poesia inserida na antologia poética ‘les fleurs du mal’, mostrava a ligação da cor com sons e aromas. na idade média, a cor é protagonista dos tratados de técnicas artísticas, no renascimento os mestres pintores procuram uma nova estrada para representar as suas passagens, movimentos e tonalidades: o vermelho, o azul, o verde e o bigio. passages, movements and nuances: the red, the blue, the green and the bigio. colour becomes a sacred language also for piero della francesca, who would have wanted the light to penetrate the forms in his paintings and enter the brush to guide it. in the famous ‘treatise on painting’ of 1498, the genius of leonardo observes and measures the world with his own eyes and establishes the rules of his representation. in this work, he dedicates many reflections to colour and light, making clear their link. ‘the light of fire tints everything in yellow, but this will not appear to be true, if not to the comparison of things illuminated by air. floating the light illuminates the blue and it is like mixing together blue and yellow, which make up a beautiful green’. a torment and a delight for anyone designing using images, colour is one of the most difficult components to understand and assess. it is a visual perception that our brain encodes when light hits our eyes. lucretius, in his ‘de rerum natura’, in the 1st century bc had already understood clearly that colour was a sensation: ‘beyond that, since colours cannot without light exist and the elementary particles are never illuminated, from here you can understand that they are not covered with any colour. how could, in fact, a colour be through darkness without light?’ a scientific formulation of the relationship between the stimulus of light and the perception of colour came in 1666, when newton discovered that a beam of white light, thus devoid of colour, when passed through a glass prism is decomposed into a spectrum of lights. the scientist identified seven colours, among them indigo, a colour between blue and violet, even if in reality, the visual perception of the human eye can recognise millions of colours, attributable to six chromatic families of the iris: red, orange, yellow, green, blue and violet. no one object ever reflects a colour that is constantly the same throughout the day: the clouds and sun, winter and summer, the shop and street reflect colours to our eyes that differ each time. this volatility becomes a design tool, an incentive for getting to know and for making known the magic of light: even if it is artificial, it is never the same. so every night of the week a different light illuminates the palazzo mondadori, designed by oscar niemeyer, from the warm colour of the dawn to the cold, pure white colour of midday that gives back the true colour of the tones of the cement. this project of iridescent light involves photography, music, cinema and literature. as light and colour do, it combines arts and knowledge, colours change along with the light source that illuminates them, hence all things become black in the absence of light. darkness obliterates colour. this is why Viabizzuno studies the quality of light starting from the naturalness of the colours of illuminated objects, using the colour rendering index Ra or CRI always near 98 and the new method tm-30-15, introduced in 2015 from the illuminating engineering society (ies), a leading association in the field of lighting research. this method evaluates the quality of light on 99 sample colours in a scientific and rigorous manner by calculating two different indices: Rf, colour fidelity index, and Rg, colour saturation index (color gamut index). the good designer identifies the best lamp and Viabizzuno offers electronic sources suitable for different needs: 2700K, 3000K and Vb K for the haute couture sector, where light must bring out all the colours of the chromatic spectrum. as in adeam shop in tokyo, where light with a colour temperature of 3000Vb K and very high CRI, equal to 98, enhances the chromatic richness of the clothes and the precious details. when we speak of colour we do not mean a coloured light, but a light capable of enhancing the natural colours that surround it. playing with colour does not mean using it, but emphasising it, as in kvadrat’s showroom, where light enhances the chromatic richness of the entire range of fabrics, or in the materioteca of garage italia, where lighting returns the true colour of the paint, fabric and leather samples displayed to illustrate the possibilities for car bodywork personalisation. observing how the same object acquires different shades following the changes of light during the day it’s fundamental to design: the colour, the intensity and the essence change. our page is white only when it is struck by white light, it is blue if the light is blue, each time it is the colour that illuminates it. light is able to give life to an inanimate body radiating it with its virtue, and its power.**

**‘a luz do fogo tinge tudo de amarelo, mas isto não parecerá verdadeiro, senão em comparação com as coisas iluminadas pelo ar. flutuando o lume ilumina o azul e é como misturar azul e amarelo, que formam um bonito verde’. tormento e delícia para qualquer pessoa que trabalhe com imagens, a cor é um dos componentes mais difíceis de entender e avaliar. é uma percepção visual que on cérebro codifica quando a luz atinge os nossos olhos. lucrécio, no seu ‘de rerum natura’, no século I a.C. já tinha entendido claramente que a cor era uma sensação: ‘uma vez que as cores não podem existir sem luz e as partículas elementares nunca são iluminadas, daqui se depreende que elas não são cobertas por nenhuma cor. como poderá existir cor no meio das trevas sem luz?’ uma formulação científica da relação entre o estímulo da luz e a percepção da cor chegou em 1666, quando newton descobriu que um feixe de luz branca, desprovido de cor, ao atravessar um prisma de vidro é decomposto num espetro de luzes. o cientista identificou sete cores, entre as quais o indigo, uma cor entre o azul e o violeta, apesar de, na realidade, a percepção visual do olho humano poder reconhecer milhões de cores, atribuíveis a seis famílias cromáticas da iris: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul e violeta. nenhum objeto reflete a mesma cor constantemente ao longo do dia: as nuvens e o sol, o inverno e o verão, a loja e a rua refletem cores sempre diferentes. esta volubilidade torna-se uma ferramenta de projeção, um estímulo para conhecer e dar a conhecer a magia da luz: mesmo que artificial, nunca é igual a si mesma. assim, todas as noites da semana uma luz diferente ilumina o palazzo mondadori, projetado por oscar niemeyer, desde a cor morna do amanhecer até à cor fria e branca pura do meio-dia, que remete para a verdadeira cor dos tons do cimento. este projeto de luz iridescente envolve fotografia, música, cinema e literatura. como a luz e a cor, combina as artes e o conhecimento. as cores mudam juntamente com a fonte que as ilumina, e todas as coisas ficam pretas na ausência de luz. a escuridão anula a cor.**

**é por isso que Viabizzuno estuda a qualidade da luz a partir da naturalidade das cores dos objetos iluminados, usando o índice de renderização de cores Ra ou CRI (color rendering index) sempre próximo de 98 e o novo método tm-30-15, introduzido em 2015 pela illuminating engineering society (ies), uma associação lider no campo da pesquisa de iluminação. este método avalia a qualidade da luz em 99 cores de amostra de forma científica e rigorosa, calculando dois índices diferentes: Rf, índice de fidelidade de cor, e Rg, índice de saturação de cor (color gamut index). um bom projetista identifica a melhor lâmpada e Viabizzuno oferece fontes eletrônicas adequadas para as diferentes necessidades: 2700K, 3000K e Vb K para o setor de alta moda, onde a luz deve exaltar todas as cores do espetro cromático. como na loja de adeam em tóquio, onde a luz com uma temperatura de cor de 3000Vb K e CRI muito alto, de 98, exalta a riqueza cromática das roupas e os detalhes preciosos. quando falamos de cor, não queremos dizer uma luz colorida, mas uma luz capaz de melhorar as tonalidades cromáticas naturais que a circundam. assim, brincar com a cor não significa usá-la, mas enfatizá-la, como no showroom da kvadrat, onde a luz exalta a riqueza cromática de toda a gama de tecidos, ou na materioteca de garage italia, onde a iluminação restitui a verdadeira cor das amostras de tinta, tecido e couro expostas para ilustrar as possibilidades de personalização das carroçarias. fundamental para a projeção é observar como o mesmo objeto adquire tons diferentes seguindo as mudanças de luz ao longo do dia: a cor, a intensidade e a essência variam. a nossa página é branca apenas quando é atingida pela luz branca, é azul se a luz for azul, é da cor que a ilumina. a luz consegue dar vida a um corpo inanimado, irradiando-o com a sua virtude e o seu poder.**

**bigio: substantivo masculino de etimologia incerta, indica a cor cinzento cinza. o adjetivo, no sentido figurado, significa ambíguo, indeciso: em florença chamavam-se ‘bigi’ os partidários dos medici que lutaram contra o regime estabelecido por savonarola e mantiveram uma posição aberta a alianças temporárias com os adversários. no tratado ‘de pictura’ de 1435, leon battista alberti destaca a ligação entre luz e cor e identifica as quatro cores principais como vermelho, azul celeste, verde e ‘bigio’ (cinzento), das quais é possível obter todas as outras. usado pelos mestres pintores renascentistas como um tom de passagem entre uma cor e outra, hoje o cinzento é o “branco desaparecido” das fontes led rgb. este tipo de tecnologia não permite gerar um branco puro.**

**‘a água era negra; e nós, acompanhados pelas ondas cinzentas (bige), descemos por um caminho diferente, um pântano com o nome de stigia’. (dante alighieri, inferno, canto VII) ‘deixas em mim tal lembrança, pelo que ouço, tão grandiosa e clara, que lete não a pode apagar nem tornar cinzenta (bigio)’. (dante alighieri, purgatório, canto XXVI)**

**the study of colour and light transcends the barriers of a specialist culture. it lives in science, in literature, in painting and music, it is connected to sounds, to words and images. colour has always been at the centre of the reflections of scholars, poets, artists and scientists.**

**in 1873 the french poet arthur rimbaud came to paint the vowels: ‘a black, e white, i red, u green, o blue’. before him, others had pointed out the relationship between colour and music: voltaire in 1738, in his popular essay on newton’s theories ‘éléments de la philosophie de newton’ and the french jesuit mathematician louis berstrand castel in 1740 in ‘optique des couleurs’, a study on the analogy between musical and chromatic tones, later reworked by goethe in his famous ‘theory of colour’.**

**in 1857 baudelaire in ‘correspondances’, a poem belonging to the lyric collection ‘les fleurs du mal’, had found a link between sounds and fragrances. in the middle ages colour was the focus of attention of the treatises on artistic techniques, in the renaissance the master painters were looking for a new path to capture the true colour of the paint, fabric and leather samples displayed to illustrate the possibilities for car bodywork personalisation. observing how the same object acquires different shades following the changes of light during the day it’s fundamental to design: the colour, the intensity and the essence change. our page is white only when it is struck by white light, it is blue if the light is blue, each time it is the colour that illuminates it. light is able to give life to an inanimate body radiating it with its virtue, and its power.**

**lucretius, in his ‘de rerum natura’, in the 1st century bc had already understood clearly that colour was a sensation: ‘beyond that, since colours cannot without light exist and the elementary particles are never illuminated, from here you can understand that they are not covered with any colour. how could, in fact, a colour be through darkness without light?’ a scientific formulation of the relationship between the stimulus of light and the perception of colour came in 1666, when newton discovered that a beam of white light, thus devoid of colour, when passed through a glass prism is decomposed into a spectrum of lights. the scientist identified seven colours, among them indigo, a colour between blue and violet, even if in reality, the visual perception of the human eye can recognise millions of colours, attributable to six chromatic families of the iris: red, orange, yellow, green, blue and violet. no one object ever reflects a colour that is constantly the same throughout the day: the clouds and sun, winter and summer, the shop and street reflect colours to our eyes that differ each time. this volatility becomes a design tool, an incentive for getting to know and for making known the magic of light: even if it is artificial, it is never the same. so every night of the week a different light illuminates the palazzo mondadori, designed by oscar niemeyer, from the warm colour of the dawn to the cold, pure white colour of midday that gives back the true colour of the tones of the cement. this project of iridescent light involves photography, music, cinema and literature. as light and colour do, it combines arts and knowledge, colours change along with the light source that illuminates them, hence all things become black in the absence of light. darkness obliterates colour. this is why Viabizzuno studies the quality of light starting from the naturalness of the colours of illuminated objects, using the colour rendering index Ra or CRI always near 98 and the new method tm-30-15, introduced in 2015 from the illuminating engineering society (ies), a leading association in the field of lighting research. this method evaluates the quality of light on 99 sample colours in a scientific and rigorous manner by calculating two different indices: Rf, colour fidelity index, and Rg, colour saturation index (color gamut index). the good designer identifies the best lamp and Viabizzuno offers electronic sources suitable for different needs: 2700K, 3000K and Vb K for the haute couture sector, where light must bring out all the colours of the chromatic spectrum. as in adeam shop in tokyo, where light with a colour temperature of 3000Vb K and very high CRI, equal to 98, enhances the chromatic richness of the clothes and the precious details. when we speak of colour we do not mean a coloured light, but a light capable of enhancing the natural colours that surround it. playing with colour does not mean using it, but emphasising it, as in kvadrat’s showroom, where light enhances the chromatic richness of the entire range of fabrics, or in the materioteca of garage italia, where lighting returns the true colour of the paint, fabric and leather samples displayed to illustrate the possibilities for car bodywork personalisation. observing how the same object acquires different shades following the changes of light during the day it’s fundamental to design: the colour, the intensity and the essence change. our page is white only when it is struck by white light, it is blue if the light is blue, each time it is the colour that illuminates it. light is able to give life to an inanimate body radiating it with its virtue, and its power.**

**bigio: masculine noun with an uncertain etymology, it indicates the ash gray colour. the adjective, in a figurative sense, means ambiguous, undecided: in florence were called bigi the medici partisans who fought the regime established by savonarola and maintained however an open role to temporary alliances with the adversaries. in the paper ‘de pictura’ of 1435, leon battista alberti highlights the link between light and colour and identifies the four main colours in red, light blue, green and gray, from which it is possible to obtain all the others. used by renaissance master painters as a tone of passage between one colour and another, today the gray is the ‘missing white’ of the rgb led sources. ideed, this type of technology does not allow the generation of pure white.**

**‘than much darker was the water; and we, accompanying its dusky (bige) waves, went down and entered on an uncouth path. a swamp it forms which hath the name of styx’. (dante alighieri, inferno, canto VII) ‘thou leave’st in me a memory, from what i hear, so great ant plain that lethe can neither wipe it out nor make it dim (bigio)’. (dante alighieri, purgatory, canto XXVI)**







pontos de luz iluminam os títulos nas estantes ao longo da parede elegantemente revestida de tecido pied-de-poule. as lâmpadas de pé projetadas por peter zumthor ladeiam o confortável sofá de leitura e a mesa, com assinatura de antonio citterio, enquanto no fundo a instalação gráfica impressa em tule replica a arquitetura do palazzo morando. no restaurante ‘the chef’s table’, os aparelhos de iluminação suspensa n55 cablados com propulsor dinâmico de 65 750 mA e lente lensoptica garantem um nível ideal de iluminação e elevado conforto visual, revelando as atividades do chef na cozinha e os segredos das suas preparações. as lâmpadas sul sole va, projetadas pelos arquitetos neri&hu e trabalhadas pela Viabizzuno em latão e couro, iluminam o perfumado mercado das flores. enquanto um talentoso florista cria suas composições, os micromen em mensolona, como joias preciosas, iluminam discreta e elegantemente uma série de vasos de vidro e esplêndidas plantas. illuminate a series of glass vases and splendid plants. no espaço do spa, os aparelhos de iluminação n55, graças à alta qualidade da sua luz e ao seu alto índice de rendimento cromático de cores (CRI – color rendering index) de 98, exaltam a cor e a textura da madeira natural e a obra em mármore preto liquid marble de mathieu lehanneur, visível da grande vitrina com vista para via sant’andrea. no último espaço do itinerário, a concept store, o sistema de decoração men sole faz ressaltar os objetos preciosos expostos com uma iluminação frontal e acrescenta profundidade e tridimensionalidade com a iluminação de pano de fundo.

accent lighting illuminate the titles in the bookcases along the wall elegantly clad in pied-de-poule fabric. the fiore floor-standing lamps designed by peter zumthor stand alongside the comfortable sofa for reading and the table, the work of antonio citterio, while in the background the graphic presentation printed on tule replicates the architecture of the palazzo morando. in the ‘the chef’s table’ restaurant, the n55 suspended light fittings cabled with a 65 750 mA propulsore dinamico and a lensoptica lens guarantee an ideal level of illumination and high visual comfort, revealing the chef’s activities in the kitchen and the secrets of his preparations. sul sole va lamps, designed by the architects neri&hu and crafted by Viabizzuno in brass and leather, illuminate the fragrant flower market. while a skilled florist creates his compositions, the micromen on mensolona, like precious jewels, discreetly and elegantly illuminate a series of glass vases and splendid plants. in the spa, the n55 luminaires, thanks to the high quality of their light and their high colour rendering index, CRI 98, enhance the colour and the texture of the natural wood and liquid marble, a work in black marble by mathieu lehanneur, visible from the large window overlooking via sant’andrea. in the final area of the itinerary, the concept store, the men sole furniture system enhances the precious objects on display with frontal lighting and adds depth and three-dimensionality with the illumination of the backdrop.



## grand hotel elle decor

progetto project: studio citterio viel  
committente client: hearst magazine  
luogo venue: palazzo morando, milano  
superficie area: 850mq  
responsabile tecnico di zona Viabizzuno technical  
area manager: matteo vivian  
fotografia photography: pietro savorelli

apparecchi di illuminazione lighting fittings:  
n55 binario men sole  
mensolona n55 sospensione  
sul sole va lanterna  
fiore micromen

o palazzo morando, localizado no coração do distrito da moda de milão, acolheu a segunda edição do ‘elle decor grand hotel’ com a instalação ‘the open house’ com a qual o atelier antonio citterio patricia viel, com a sua vasta experiência no campo da hotelaria, pretendeu experimentar novas possibilidades para hotéis. imaginando que os quartos do hotel poderiam ocupar os andares superiores do edifício histórico, o projeto concentrou-se nos espaços públicos que acolhem diferentes funções: desde obras de arte, até à projeção de filmes que normalmente não são vistos nas principais salas de cinema, oportunidades de compra selecionadas e experiências culinárias gourmet. reinventando a sequência clássica das divisões e abolindo a receção tradicional, cada área foi projetada como um projeto de design de interiores que inclui mobiliário feito sob medida, revestimentos de pavimento e paredes, uma paleta de cores cuidadosamente selecionada e um projeto de iluminação com lâmpadas Viabizzuno. o acesso ao pátio do edifício do século XVIII, as luzes suaves das lâmpadas lanterna e o reflexo prateado do balcão do bar recebem os convidados numa atmosfera que parece quase suspensa no tempo, longe do ruído da cidade. almost suspended in time, far from the noise of the city. o percurso começa na biblioteca, um ambiente íntimo iluminado por uma confortável iluminação geral e aquecido praticamente pela instalação de vídeo que reproduz as chamas de uma lareira.

the palazzo morando located in the heart of milan’s fashion district hosted the second edition of ‘elle décor grand hotel’ and with its installation ‘the open house’, the studio antonio citterio patricia viel, with its extensive experience in the hotel trade, was aiming to investigate new possibilities for hotels. envisaging that the hotel rooms could occupy the upper floors of the historic building, the design concentrates on public areas accommodating a variety of different functions: from enjoying works of art, to the screening of films not normally seen in the major cinema chains, select shopping opportunities and gourmet culinary events. reinventing the classic sequence of rooms and abolishing the traditional reception desk, each area has been designed as an interior design project that includes custom-made furniture, floor and wall coverings, a carefully selected colour palette and a lighting design using Viabizzuno light fittings. the entrance from the eighteenth-century building’s courtyard, the soft lights of the lanterna lamps and the silver reflection of the bar counter welcome guests in an atmosphere that seems the itinerary starts from the library, an intimate environment illuminated by a comfortable general lighting and heated virtually by the video installation that reproduces the flames of a fireplace.





## kvadrat

**progetto project:** sevilpeach  
**luogo venue:** ebeltoft denmark  
**superficie area:** 320mq  
**committente client:** kvadrat  
**progetto della luce lighting project:** Viabizzuno/sevilpeach  
**rivenditore Viabizzuno dealer:** cirrus lighting, london, uk  
**responsabile tecnico di zona Viabizzuno**  
**technical area manager:** jonathan morrish  
**fotografia photography:** ed reeves  
**apparecchi di illuminazione lighting fittings:**  
**n55 sospensione**  
**n55 soffitto**  
**n55 parete soffitto orientabile**  
**n55 terra**  
**n55 binario**  
**c2**  
 **trasparenze**

kvadrat, empresa dinamarquesa líder no mercado internacional de têxteis de alta qualidade para arquitetura e design em todo o mundo. os produtos kvadrat refletem o compromisso da empresa com a cor, a qualidade, a simplicidade e a inovação. a empresa melhora constantemente as propriedades estéticas, tecnológicas e funcionais dos têxteis, colaborando com os principais designers, arquitetos e artistas, incluindo miriam bäckström, raf simons, ronan e erwan bouroullec, thomas demand, olafur eliasson, alfredo häberli, akira minagawa, peter saville, roman signer, bem como doshi levien e patricia urquiola. o atelier de arquitetura londrino sevilpeach transformou a sede central da kvadrat em ebeltoft, has transformed kvadrat's head office in ebeltoft, comissionada aos arquitetos poulsen & therkildsen de aarhus em 1980. o tijolo vermelho do edificio evoca a arquitetura vernacular local, enquanto o perfil baixo da estrutura se integra perfeitamente na paisagem costeira circundante, determinante no uso da cor da kvadrat, que entra na sede através das novas janelas do chão ao teto. no projeto de reestruturação, o atelier sevilpeach valorizou o potencial do edificio para refletir melhor a imagem da empresa, melhorando ao mesmo tempo a experiência de trabalho no local: o restaurante, onde os funcionários se reúnem para uma refeição ecológica caseira, é o coração da sede; o espaço comum da cantina foi ampliado com uma nova área de biblioteca, com uma mesa comprida para refeições e reuniões, onde assentos macios e postos de trabalho silenciosos permitem contemplar a paisagem circundante. os espaços abertos dos escritórios e das salas de reuniões incentivam o trabalho colaborativo, enquanto a nova área de recepção, os espaços sociais e uma biblioteca difundem uma atmosfera de familiaridade. tecido e cor são os protagonistas indiscutíveis do espaço: cortinados altos são usados como barreiras flexíveis para salas de reuniões, como divisórias temporárias ou para suavizar os amplos open spaces; além disso, numerosas famílias de cores e tecidos delineiam cinco zonas dentro da sede - recepção, administração, produção, espaço comum e estúdio - unidas por um corredor que percorre o edificio. o ponto focal da sede é o espetacular showroom de 320 m2, situado num espaço anteriormente usado como armazém, que permite aos clientes explorar toda a gama de tecidos e de produtos de alta qualidade da kvadrat em todas as cores e tonalidades: entra-se através de uma parede inclinada, com sete metros no ponto mais alto, com entradas com acabamento em cortinados amarelos; a fachada de exposição acolhe sessenta metros de produtos, enquanto uma parede com cortinados dobráveis de três metros permite mostrar os tecidos tal como são utilizados.



kvadrat, danish company that holds the leading position in high-quality textiles international market supplying architects and designers all over the world. kvadrat's products reflect the firm's commitment to colour, quality, simplicity and innovation. the firm consistently push the aesthetic, technological and functional properties of textiles, collaborating with leading designers, architects and artists including miriam bäckström, raf simons, ronan and erwan bouroullec, thomas demand, olafur eliasson, alfredo häberli, akira minagawa, peter saville, roman signer, as well as doshi levien and patricia urquiola. london-based architects sevilpeach transformed kvadrat's head office in ebeltoft which was commissioned from architects poulsen & therkildsen of aarhus in 1980. the red brick of the building echoes the local architectural vernacular, while the low profile of the structure sites it comfortably in the surrounding coastal landscape, essential in kvadrat's use of colour, brought into the building through new floor-to-ceiling windows. in their redesign, sevilpeach unlocked the location's potential to better reflect the company's image, while enhancing the working experience on site: the canteen, where employees gather for ecologically home cooked meals, is the heart of the site; the communal space of the canteen has been extended into a new library area with a long table for dining and meeting, where soft seating areas and quiet workspaces look out onto the landscape. opened-up office spaces and studios encourage collaborative working; a new welcome area, social spaces and a library extend kvadrat's family ethos. fabric and colour are the heroes of the site: high curtains are used as flexible boundaries for meeting rooms, as temporary dividers or to soften large open spaces, while loose families of colours and textures delineate five zones within the site – welcome, management, product, social space and studio – linked by a corridor running through the building. focal point of the headquarters is the spectacular 320sqm showroom, occupying a space formerly used for warehousing, allowing clients to explore kvadrat's range of high-quality textiles and products, with tones and shades: entry is through an angled curtain wall, seven metres at its highest point, with doorways picked out in yellow trim. the display wall accommodates sixty linear meters of product, while a bespoke wall of retractable three metres curtains allows textiles to be shown as intended for use.





dentro do showroom, Viabizzuno instalou um sistema de controlo inteligente composto por c2 à medida com sensores que reconhecem qual o cortinado utilizado e regulam a luz em conformidade, assegurando-se que o tecido seja exposto da melhor forma possível. sevilpeach pretendeu utilizar uma linguagem comum para a luz inserida no espaço e escolheu o sistema n55 de Viabizzuno como família de iluminação unificante de corpos iluminantes. a flexibilidade e a ampla gama do n55 eram ideais porque os mesmos elementos podem ser utilizados em todos os tipos de aplicação: de suspensão, de parede, de pé, de teto, em binário. o suporte específico n55 permite alternar entre três tipos de lâmpadas: clássica, decorativa e técnica. em particular, a vasta gama de vidros decorativos atraiu sevil peach e kvadrat, pois contribuem para a definição de áreas particulares do edifício, criando jogos de sombra que combinam com as funções dos espaços individuais. a cor é central para o projeto, por isso, era essencial um aparelho de iluminação com o melhor índice de rendimento cromático. in class colour rendering was therefore essential. o sistema n55 era a escolha perfeita e foi utilizado em todo o edifício para exaltar as cores dos tecidos e a limpeza formal dos espaços internos. com CRI (colour rendering index) de 98, um índice R9 de 98, ies tm-30 com um índice de fidelidade de cor Rf 96 e um índice de saturação de cor Rg103, asseguram a qualidade da luz, fundamental, em especial nos laboratórios e no showroom, onde foram realizados testes aprofundados para assegurar que a luz restituísse a verdadeira cor dos produtos, permitindo aos designers têxteis trabalhar com sucesso.

within the showroom, Viabizzuno installed an intelligent system with a bespoke linear c2 with sensors that recognize which rail is in use and manage the light accordingly, ensuring fabric is displayed in the best way possible. sevilpeach wanted to use a common language of light fitting throughout the space, and chose Viabizzuno's n55 as a unifying family of luminaires. the flexibility and range of the n55 were ideal as the same elements can be used in various mounting positions: either suspension, wall, floor-standing, ceiling and track. the specific n55 lamp-holder allows to change three types of light bulbs: classic, decorative and technical. the extensive range of decorative glasses appealed to sevil peach and kvadrat, as these assist in defining particular areas of the building, with various designs of shade matching the functions of the individual spaces. colour is central to the design, a light with the best index of colour rendering was therefore essential. n55 light source was the perfect choice and was used throughout the building to render the textiles and enhance the clarity of the interior. CRI (colour rendering index) of 98, an R9 value of 98, ies tm-30 with a colour fidelity index Rf 96 and a colour gamut index Rg 103 guarantee the quality of light. indeed it was crucial, particularly in the design studios and the showroom, where extensive tests were undertaken to ensure that the light rendered the real colour of the products, enabling the textile designers to work successfully.





garage italia

restauro architettonico architectural restoration:  
studio amdI michele de lucchi  
luogo venue: milano  
committente client: garage italia immobiliare  
superficie area: 1.700 mq  
progetto della luce lighting project: centropolis design  
referente del progetto project manager:  
andrea castejon—centropolis design  
responsabile tecnico di zona Viabizzuno technical area manager:  
matteo vivian, sabrina de franceschi, massimiliano morace  
fotografia photography: studio pietro savorelli

apparecchi di illuminazione lighting fittings:  
dca incasso a1 system  
cubo medium mt miami  
mt minispot con micromen 16.64  
battiscopa luminoso mt fanale con n55  
n55 parete soffitto orientabile c2  
n55 soffitto luce dell'aria  
mt marmitta con n55 soleluna  
m1 micro scomparsa totale m4  
bacchetta magica led bacchetta magica fluo  
mm parete soffitto p1  
n55 con lensoptica amP180 trasparenze  
lampade customs disegnate da andrea castejon  
con centropolis design

em piazzale accursio em milão, é inaugurado o quartel geral  
de garage italia, dentro da sugestiva arquitetura  
anos cinquenta da ex-estação agip supercortemaggiore,  
restaurada pelo atelier amdI de michele de lucchi.  
o visitante é recebido no piso térreo pela “nuvem criativa”,  
inventada por lapo elkann e michele de lucchi  
como expressão de um mundo divertido.  
uma estrutura suspensa de mais de mil modelos  
de automóveis à escala 1:18,  
iluminada por lâmpadas de suspensão finas (micromen) que exaltam  
os seus detalhes e cores,  
criando um objeto mágico que evoca memórias de infância, mas também  
o mundo das corridas de automóveis.  
sob a nuvem, uma atmosfera acolhedora envolve  
a área do bar, graças à luz de mt miami,  
criada exclusivamente para garage italia, que relembra “um pôr-do-sol em south beach”. created exclusively for garage italia, which recalls ‘...a sunset at south beach’.  
uma concha macio, cor rosa flamingo,  
que encerra uma luz dinâmica que passa da temperatura  
de cor de 2700K de manhã  
para uma luz de 4000K ao meio dia,  
regressando a 2700K ao anoitecer.  
como o ciclo da luz natural da madrugada ao pôr-do-sol.

in piazzale accursio in milan the headquarters of garage italia  
opens in the evocative fifties architecture of the former  
agip supercortemaggiore service station,  
restored by michele de lucchi’s studio amdI.  
the visitor is welcomed on the ground floor by the ‘creative cloud’,  
devised by lapo elkann and michele de lucchi  
as expression of a playful world.  
a suspended structure of more  
than a thousand models of cars in 1:18 scale,  
illuminated by thin suspension bulbs (micromen)  
which exalt their details and colors, creating a magical  
object that evokes childhood memories,  
but also the world of car racing.  
beneath the cloud, a warm atmosphere  
envelops the bar area, thanks to the light of mt miami,  
created exclusively for garage italia, which recalls ‘...a sunset at south beach’.  
a soft pink flamingo-colored shell  
that encloses a dynamic light which passes  
from the color temperature of 2700K in the morning  
to a light of 4000K at midday,  
returning to 2700K at dusk.  
like the cycle of natural light from dawn to sundown.





acompanha-nos à cave um elegante elevador onde o gosto clássico das paredes em veludo e dos assentos em couro faglizzo 1921 encontra a luz inovadora do n55 com lente lensoptica amp. os ambientes exclusivos das casas de banho deste piso são iluminados pelo sistema n55 ao qual é aplicado um vidro de formas envolventes que relembram o farol da lancha riva. luz sob medida para um cliente que portador de criatividade, inovação e habilidade artesanal italiana. subindo até ao piso superior, através das escadas iluminadas pela luz de bacchetta magica fluo, chegamos ao restaurante garage italia milano de carlo cracco. os aparelhos de iluminação mt marmitta, projetados em redor do sistema n55 evocando a forma de uma marmitta, iluminam o espaço onde é protagonista uma ferrari 250 gto transformada numa cocktail station. where the star is a ferrari 250 gto transformed into a cocktail station. the n55 system was selected for lighting the materioteca, forge of car bodywork personalization projects. the quality of light and the very high color rendering index (equal to 98) allow the expression of all the chromatic richness of the samples of paint, fabrics and leathers on show. light becomes a means of communication to narrate the passion that lapo elkann and his team transmit during the creation and personalization of cars, aircraft and vessels.

materioteca: substantivo feminino. arquivo, biblioteca de materiais, espaço de exposição dedicado ao estudo da matéria na sua dimensão tecnológica e estética. fulcro criativo de garage italia, é um local de inspiração onde as ideias ganham vida. permite explorar uma vasta coleção de materiais utilizados para realizar “sonhos à medida”.

we are taken to the basement in an elegant lift where the classic taste of the walls in velvet and the seating in faglizzo 1921 leather meets the innovative light of the n55 with the lensoptica amp. the exclusive bathroom spaces on this floor are lit by the n55 system to which a glass of enwrapping forms is applied, recalling the navigation light of the riva motorboat. bespoke light for a customer who bears with him italian creativity, innovation and craftsmanship. going to the upper floor, by way of stairs lit by the light of the bacchetta magica fluo, we come to the restaurant garage italia milano by carlo cracco. the mt marmitta light fittings, projected around the n55 system, are reminiscent of the shape of a car silencer, illuminating the space where the star is a ferrari 250 gto transformed into a cocktail station. the n55 system was selected for lighting the materioteca, forge of car bodywork personalization projects. the quality of light and the very high color rendering index (equal to 98) allow the expression of all the chromatic richness of the samples of paint, fabrics and leathers on show. light becomes a means of communication to narrate the passion that lapo elkann and his team transmit during the creation and personalization of cars, aircraft and vessels.

materioteca: feminine noun. archive, library of materials, exhibition space dedicated to the study of matter in its technological and aesthetic dimension. creative hub of garage italia, it is a place of inspiration where ideas come to life. it allows you to explore a vast collection of materials used to make ‘customized dreams’.







## dear to me

progetto project: peter zumthor  
luogo venue: bregenz, austria  
committente client: kunsthau**s** bregenz  
apparecchi di illuminazione lighting fittings: fiore

em 1997 é inaugurada em bregenz, nas margens do lago de constança, a galeria de arte kunsthau**s** projetada pelo mestre peter zumthor. protagonista do projeto arquitetônico é a luz natural que entra nas salas internas através de um sofisticado sistema de revestimentos em vidro, dando forma e profundidade aos espaços com as suas contínuas variações e diferentes intensidades. por ocasião do vigésimo aniversário, o arquiteto suíço desenhou e decorou a exposição “dear to me”, um espaço onde as pessoas podem ver e ouvir sobre as iniciativas artísticas que lhe são mais caras. painéis geométricos, dispostos nas paredes como pinturas abstratas, enquadram o espaço no piso térreo, decorado com assentos e bancas projetados pelo mestre. esta sala recebe músicos, escritores, filósofos, cientistas e artesãos que inspiraram e compartilharam os seus trabalhos. como a compositora austríaca olga neuwirth, a fotógrafa hélène binet ou o casal de artistas gerda steiner e jörg lenzlinger, que também foram convidados a expor os seus trabalhos dentro da exposição. o primeiro andar renuncia a qualquer reestruturação: o teto de luz natural e o piso de terracota polido, envolto por paredes de pedra, the ceiling of natural light and the polished terrazzo são evidências imediatas da arquitetura do mestre. no segundo piso, estantes espessas criam um labirinto helicoidal em redor de um espaço central aberto. trata-se da biblioteca da galeria, espaço para leituras públicas e pesquisas privadas, onde Viabizzuno apresentou a nova lâmpada fiore, projetada em conjunto com peter zumthor. um aparelho de iluminação de pé com base cilíndrica em aço, haste fixa, flexível na extremidade, e um difusor revestido em pele preta trabalhada à mão em itália. a lâmpada, dotada de sistema de acendimento e regulação da intensidade com potenciômetro manual, parece nascer do cimento: sem qualquer cabo de corrente, é alimentada pela bateria li-ion interna com autonomia de 12h. uma presença simples e delicada, mas de elevado conteúdo tecnológico, num espaço que recolhe as inspirações e recordações de um grande mestre da arquitetura internacional.

in 1997, the kunsthau**s** art gallery designed by the master peter zumthor was inaugurated in bregenz, along the shores of lake constance. the star of the architectural design is the natural light that enters the interior rooms through a sophisticated system of glass cladding, giving shape and depth to the spaces with its continuous variations and different intensities. on the occasion of its twentieth anniversary, the swiss architect designed and set up the exhibition ‘dear to me’, a place where people can see and hear about the artistic initiatives that are dear to him. geometric panels, arranged on the walls like abstract paintings, frame the space on the ground floor, furnished with seats and stools designed by the master. this room plays host to musicians, writers, philosophers, scientists and artisans who have inspired and shared his works. people such as the austrian composer olga neuwirth, the photographer hélène binet or the artists gerda steiner and jörg lenzlinger who were also invited to exhibit their works within the exhibition. the first floor eschews any redesign: the ceiling of natural light and the polished terrazzo floor, enveloped by stone walls, are immediate evidence of the master’s architecture. on the second floor, deep bookcases create a helical maze around an open central space. this is the gallery’s library, a space for public readings and private research, where Viabizzuno presented its new fiore lamp, designed in conjunction with peter zumthor. a floor light fitting with a cylindrical steel base, a fixed stem that is flexible at its end, and a diffuser finished in black leather handmade in italy. the lamp, fitted with an on-off and dimming system using a manual potentiometer, seems to come from the concrete: devoid of a power cable, it is powered by an internal li-ion battery with a capacity sufficient for 12h. a simple and delicate presence, but with a high technological content, in a space that draws together the inspirations and memories of a grand master of international architecture.

kunsthau**s**: substantivo neutro, do alemão “casa dos artistas”, indica um edifício no qual são realizadas convenções, eventos e exposições artísticas. pode-se traduzir como “galeria de arte”, apesar de ter uma aceção mais ampla e específica, referindo-se a um espaço que acolhe múltiplos projetos e no qual colaboram vários artistas.

fiore: substantivo masculino, do latim flos floris, a parte mais bonita e vistosa da planta, que contém os aparelhos de reprodução: é um rebento transformado que possui folhas especiais destinadas à função reprodutora, diferentes das folhas normas em termos de forma e tamanho. no uso comum, algumas flores são indicadas com o próprio nome da planta, por exemplo, “uma rosa”. “dos belos ramos descia, doce na memória, uma chuva de flores sobre o seu regaço”. (francesco petrarca, canzoniere) em sentido figurado, a parte melhor, a parte escolhida, o período mais belo, a juventude: the chosen part, the most beautiful period, youth: a flor da idade. não acredites que o futuro será sempre florido. “tu flor da minha planta sacudida e seca, tu de minha inútil vida única e derradeira flor”. (giosuè carducci, pianto antico) na história da arte, durante muito tempo os quadros de flores foram considerados um tema menor. e, no entanto, sobretudo a partir do século XIX, alguns dos maiores pintores dedicaram-se à representação de flores. já no século XVII jan brueghel, o velho, pintor flamengo, pintava vasos e cestas, imaginativos e variados, os mais famosos são os girassóis van gogh, com o inconfundível amarelo cádmio, retratados em cada fase da floração, do despontar ao murchar, como os jardins do monet, from the bud to withering, like the monet gardens, um tripúdio de rosas, íris, tulipas, campânulas, gladiolos, glicínias e nenúfares.

fiore, lâmpada projetada em 2007 pelo arquiteto peter zumthor, fábrica de produção Viabizzuno. aparelho de iluminação de pé, parede e suspensão para interiores IP20. modelos: fiore de pé com base em aço aisi 304 diâmetro Ø140mm h.134mm, haste fixa diâmetro Ø16mm h.1130mm, haste flexível diâmetro Ø13mm 600mm e difusor cónico diâmetro Ø80mm h.150mm; acendimento e regulação de intensidade com potenciômetro linear, bateria li-ion autonomia 12h, carregador de bateria com cabo l.2000mm 120-240V 50-60Hz incluído. acessórios: bateria suplementar, carregador de bateria, bateria e carregador de bateria suplementar, carregador de bateria suplementar, 1, 5 e 10 módulos. fiore de parede com haste flexível diâmetro Ø13mm 600mm, difusor cónico diâmetro Ø80mm h.135mm; acendimento e regulação de intensidade com potenciômetro linear, alimentador em tensão constante 24Vdc não incluído para instalar à distância. fiore teto com rosa de alimentação diâmetro Ø80mm h.180mm, haste 400mm e haste flexível Ø13mm 600mm; alimentador 120-240V 50-60Hz incluído. cablado com fonte eletrónica Ra95 2700K 4,5W 337lm. óticas: 20°. acabamentos: corpo de lâmpada cromado, difusor revestido em couro preto com trabalho executado à mão em itália.

kunsthau**s**: neuter noun, from the german ‘house of artists’, indicates a building in which conventions, exhibitions and artistic exhibitions are held. it could be translated as an ‘art gallery’, although it has a wider and more specific meaning, referring to a space that hosts multiple projects and to which several artists collaborate.

fiore (flower): masculine noun, from the latin flos floris the most beautiful and showy part of the plant, which contains the reproduction apparatus: it is a transformed shoot that carries special leaves used for the reproductive function, different from the normal leaves in shape and size. in common use, some flowers are indicated with the same name of the plant, for example ‘a rose’. ‘a rain of flowers descended, sweet in the memory, from the beautiful branches into her lap’. (francesco petrarca, canzoniere) in a figurative sense, the best part, the most beautiful period, youth: the flower of sb’s youth do not believe that the future is always roses and flowers. ‘you, blossom of my own shaken and parched tree, you, of my vain life ultimate and only flower’. (giosuè carducci, pianto antico) in the history of art, for a long time the floral paintings have been considered a minor theme. yet, especially since the nineteenth century, some of the greatest painters have measured themselves with the representation of flowers. jan brueghel the old, flemish painter, in the seventeenth century painted vases and baskets, imaginative and varied, with warm and bright tones. the most famous are the van gogh sunflowers, with the unmistakable yellow cadmium, portrayed in each phase of flowering, from the bud to withering, like the monet gardens, a riot of roses, iris, tulips, bellflowers, gladioli, wisteria and water lilies.

fiore, light fitting designed in 2007 by peter zumthor architect, Viabizzuno light factory IP20 rated floor standing wall and suspension light fitting for indoor use. versions: fiore floor-standing with Ø140mm h.134mm aisi 304 steel base, Ø16mm h.1130mm fixed rod, Ø13mm 600mm flexible rod and Ø80mm h.150mm conical diffuser; activation and dimming with linear potentiometer, 12 hour life li-ion battery, 240V 50-60Hz battery charger with l.2000mm cable included. accessories: additional battery, battery charger, additional battery and battery charger, 1, 5 and 10 modules additional battery charger. fiore wall with Ø13mm 600mm flexible rod, Ø80mm h.135mm conical diffuser; activation and dimming with linear potentiometer, 24Vdc constant voltage power supply not included, to be installed remotely. fiore ceiling with Ø80mm h.180mm power supply rose, 400mm rod and Ø13mm 600mm flexible rod; 120-240V 50-60Hz power supply included. wired with Ra95 2700K 4.5W 337lm led source. optics: 20°. finishes: chrome lamp body, diffuser covered with black leather handmade in italy.





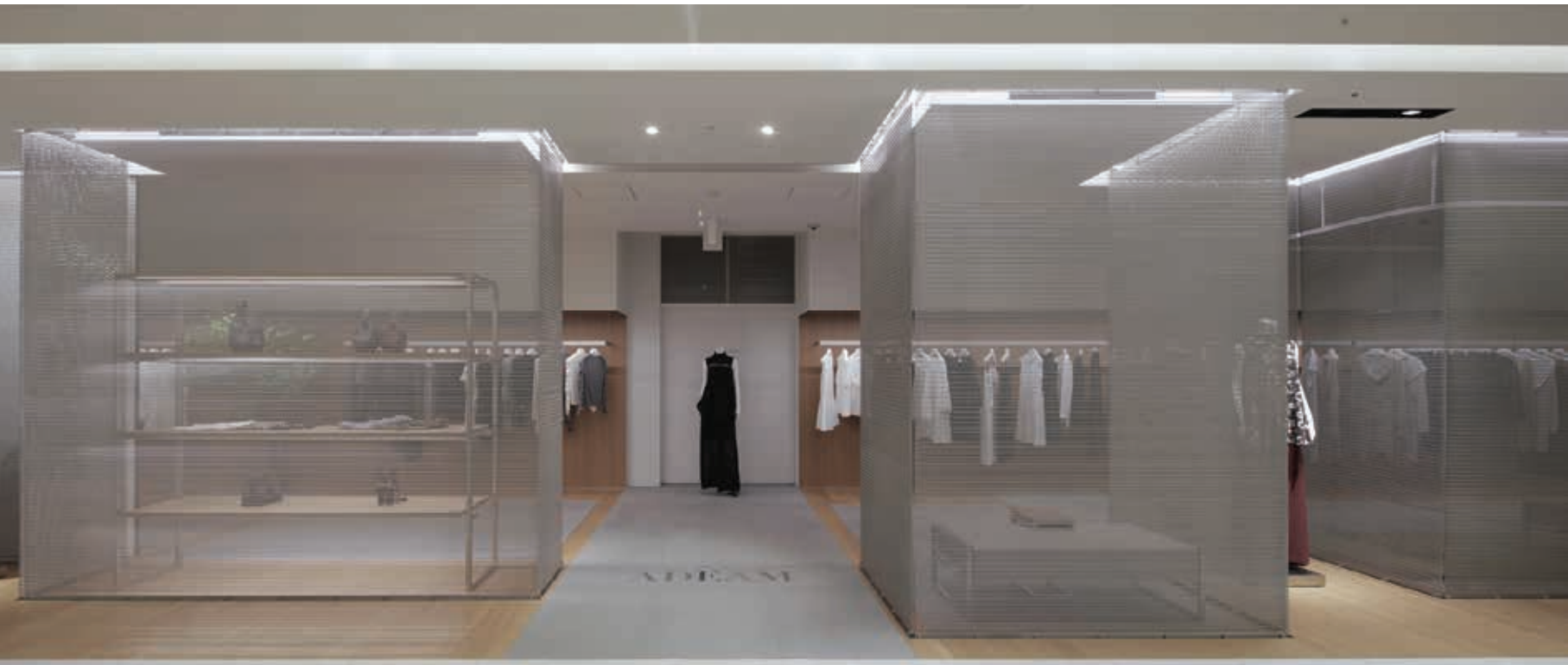


## adeam tokyo

progetto project: happenstance collective (javier villar ruiz, tomoki yamasaki)  
luogo venue: ginza six department store, tokyo, japan  
superficie area: 90mq  
committente client: adeam  
progetto della luce lighting project: Viabizzuno  
rivenditore Viabizzuno dealer: Viabizzuno shanghai  
responsabile tecnico di zona Viabizzuno technical area manager: luca chinello  
fotografia photography: katsumasa tanaka  
apparecchi di illuminazione lighting fittings:  
n55 system  
094 system  
m1 micro scomparsa totale  
c2  
arcoled

adeam é uma marca de moda que dedica especial atenção à experiência do cliente nos seus pontos de venda. o novo espaço no centro comercial ginza six em tóquio tinha por isso de ser acolhedor e reservado, mas ao mesmo tempo atrativo e visível. o projeto arquitetónico do atelier happenstance collective separa a loja da passagem da galeria através de uma malha metálica semitransparente que o percorre em todo o comprimento, sem o ocultar completamente e tornando-se o seu elemento caracterizante. a sua particular disposição alterna concavidades internas, nas quais colocar assentos confortáveis e os móveis de exposição dos acessórios, com nichos externos nos quais expor os manequins. os painéis de pavimento em pietra serena acompanham ao longo das sucessões de espaços. o projeto arquitetónico e de decoração cria continuidade entre os elementos utilizando os mesmos materiais: madeira de bambu para os pavimentos e paredes superiores, estuque para o nicho e o teto, aço inoxidável para a malha metálica e para as molduras de suporte dos móveis. and os aparelhos totalmente ocultos, usados em todo o espaço, respeitam esta linha essencial. os perfis led lineares c2, ocultos nas ranhuras do teto falso, iluminam a rede criando uma esfumatura gradual e conferindo-lhe o aspeto de uma parede divisória opaca no interior e uma quinta semitransparente retroiluminada aos olhos dos transeuntes. os pontos de luz nos manequins e junto aos espelhos são consentidos pelos m1 micro totalmente ocultos, posicionados no teto. os arcoled, integrados no nicho que percorre a loja e no qual estão expostos os vestidos, sublinham a profundidade do pano de fundo e a matéria dos tecidos. spots n55 dentro de pequenas ranhuras de 094 iluminam os manequins. neste projeto, a luz é protagonista silenciosa do espaço. restitui a verdadeira cor dos vestidos e dos acessórios, exaltando a riqueza das peças graças à grande qualidade em termos de rendimento cromático, CRI (color rendering index) de 98, e à temperatura de cor de 3000Vb K.

adeam is a fashion brand that is particularly attentive to the customer experience within its stores. hence it was important that the new space in the ginza six shopping centre in tokyo was welcoming and understated, but at the same time attractive and visible. the architectural design produced by the studio happenstance collective separates the shop from the general aisle by means of a semi-transparent metal mesh that runs along the entire length, without completely hiding it but rather becoming its characterising feature. its unusual layout alternates internal recesses, where comfortable seats and the furniture for displaying accessories can be positioned, with external niches in which the mannequins are displayed. floor standing panels in pietra serena accompany the visitor through the succession of spaces. the design of the architecture and the furnishings creates a continuity between the elements through the use of the same materials: bamboo is used on the floors and the upper walls, stucco in the niches and the ceiling and stainless steel for the metal mesh and the supporting frames of the furniture. the fully concealed appliances, used throughout the space, adhere to this essential concept. the linear c2 led profiles, hidden within the grooves of the false ceiling, illuminate the mesh creating a gradual shading effect and giving the appearance of an opaque dividing wall from the inside and a semi-transparent backlit screen to the eyes of passers-by. the accent lighting on the mannequins and near the mirrors is achieved using m1 micro scomparsa totale lights positioned in the ceiling. the arcoled lamps, integrated into the niche that runs through the shop and where the clothes are displayed, emphasise the depth of the backdrop and the texture of the fabrics. n55 spotlights inside small 094 grooves illuminate the mannequins. in this design, light is the silent star of the show. it brings out the true colours of the clothes and accessories, enhancing the richness of the garments thanks to the high quality of the colour rendering (CRI of 98), and the colour temperature of 3000Vb K.







## inagawa cemetery

**progetto project:** david chipperfield architects  
**luogo venue:** inagawa, japan  
**committente client:** the boenfukyukai foundation  
**progetto della luce lighting project:**  
**Viabizzuno with david chipperfield architects**  
**rivenditore Viabizzuno dealer:** concentric plug, japan  
**responsabile tecnico di zona Viabizzuno**  
**technical area manager:** jonathan morrish  
**fotografia photography:** katsu tanaka  
**apparecchi di illuminazione lighting fittings:**  
n55 sospensione  
c2  
m1 micro scomparsa totale  
lucciola  
silère



o cemitério de inagawa encontra-se num declive na montanha hokusetsu da região de hyogo, a cerca de 40 km de osaka. a fundação boenfukyukai comissionou o projeto da capela e do centro de visitantes para o cemitério ao atelier david chipperfield architects. o cemitério estende-se ao longo dos terraços e é dividido em dois por uma escadaria que conduz ao templo, situado no ponto mais alto, ponto de orientação para todo o projeto. o centro de visitantes e a capela foram projetados como uma fronteira entre o mundo exterior e o calmo e contemplativo espaço do cemitério. between the outer world and the quieter, contemplative space of the cemetery. a single sloping roof plane follows the line of the hillside and shelters a non-denominational chapel, visitor centre and a memorial room, all grouped around a secluded central courtyard. the rooms of the visitor centre open onto the courtyard garden, while the secluded chapel remains separate. this can be reached via a discrete corridor, directly accessed from the outside or up a ramp from the garden. an unadorned and quiet room with minimal heating and artificial lighting, the chapel offers a contemplative space, pure in its form. relying on indirect sunlight from the gardens on either side, inside the chapel the visitors find silence and can take a moment to pray. their focus is drawn to the rhythms of time through the natural indicators of fluctuation in daylight and seasonal changes in the foliage. the memorial room, which can be divided into three smaller rooms by pleated curtains made with washi paper and fabric, offers space for formal feasts after rituals. the floors, walls and roof are formed as pure building elements and poured from the same earth-like red coloured concrete –polished for the internal floors and ground and sandblasted for the walkway walls and soffits– giving the overall structure a monolithic appearance. Viabizzuno and david chipperfield architects have created an exquisitely pared down, subdued lighting scheme for this contemplative space. the lighting solutions were studied over a number of years as the building developed, allowing the design to evolve. although the visitor centre has a homogenous appearance, the spaces within have different functions and required specific solutions. combined with this need to accommodate moments of life and prayer, a common language of lighting elements was essential to tie the scheme together. Viabizzuno’s n55 system was selected to provide calm, discreet lighting throughout the interior. inside the chapel, for example, n55 luminaires integrate with the architecture in order to create a peaceful, still atmosphere. the memorial room features a more utilitarian scheme, with the n55 sospensione light fitting, with glass shade designed by mario nanni hm02, adding to the composed, tranquil feel, while ensuring continuity. the exterior areas required a bespoke solution. in collaboration with Viabizzuno, david chipperfield architects developed a new luminaire. taking its name from the latin verb meaning ‘to be in silence’ the silère combines elements of the n55 range with references to the architecture of the space. its form creates a uniform and intimate light, which perfectly matches the spirituality of the visitor centre.

silère: do latino sileo, ser silencioso, silenciar. remete para uma ideia de silêncio como forma de comunicação consciente, em sinal de respeito pelo pensamento dos outros, ao contrário de silenciar, que indica um silêncio imposto. de diferente natureza a etimologia grega da palavra: segundo a mitologia grega, sileu, filho do deus poseidon e irmão do bom diceu, era um bandido que vivia nas rascas e férteis regiões de áulide. a própria origem do nome, do grego antigo σιλεῖν que significa “roubar”, alude à sua má conduta: segundo o mito, quem passasse pelos seus terrenos seria obrigado a cultivar as vinhas em seu lugar. o próprio héracles por ali passou um dia e, tal como os outros, foi obrigado por sileu a trabalhar. todavia, o herói reagiu com vigor incendiando as vinhas e assassinando o próprio sileu e a filha xenedoce, transformando aquela passagem casual numa das suas numerosas provas de força. lâmpada de parede idealizada para o cemitério de inagawa, na região de hyogo, japão, projetada pelo atelier david chipperfield architects e fabricada pela Viabizzuno. aparelho de iluminação para interiores e exteriores IP55, constituído por um corpo em alumínio pintado a pó e por um vidro cilíndrico transparente em pirex, cablado com fonte eletrônica 3000K Ra 95 até 12,4W 826lm.



inagawa cemetery is located on a steeply sloping site in the hokusetsu mountain range of the hyogo prefecture, approximately 40km north of Osaka. the boenfukyukai foundation commissioned david chipperfield architects to build a chapel and visitor centre for the cemetery. the cemetery is laid out across terraces and bisected by a monumental flight of steps leading up to a shrine at the highest point, an axis that orients the whole project. the visitor centre and chapel are designed as a threshold between the outer world and the quieter, contemplative space of the cemetery. a single sloping roof plane follows the line of the hillside and shelters a non-denominational chapel, visitor centre and a memorial room, all grouped around a secluded central courtyard. the rooms of the visitor centre open onto the courtyard garden, while the secluded chapel remains separate. this can be reached via a discrete corridor, directly accessed from the outside or up a ramp from the garden. an unadorned and quiet room with minimal heating and artificial lighting, the chapel offers a contemplative space, pure in its form. relying on indirect sunlight from the gardens on either side, inside the chapel the visitors find silence and can take a moment to pray. their focus is drawn to the rhythms of time through the natural indicators of fluctuation in daylight and seasonal changes in the foliage. the memorial room, which can be divided into three smaller rooms by pleated curtains made with washi paper and fabric, offers space for formal feasts after rituals. the floors, walls and roof are formed as pure building elements and poured from the same earth-like red coloured concrete –polished for the internal floors and ground and sandblasted for the walkway walls and soffits– giving the overall structure a monolithic appearance. Viabizzuno and david chipperfield architects have created an exquisitely pared down, subdued lighting scheme for this contemplative space. the lighting solutions were studied over a number of years as the building developed, allowing the design to evolve. although the visitor centre has a homogenous appearance, the spaces within have different functions and required specific solutions. combined with this need to accommodate moments of life and prayer, a common language of lighting elements was essential to tie the scheme together. Viabizzuno’s n55 system was selected to provide calm, discreet lighting throughout the interior. inside the chapel, for example, n55 luminaires integrate with the architecture in order to create a peaceful, still atmosphere. the memorial room features a more utilitarian scheme, with the n55 sospensione light fitting, with glass shade designed by mario nanni hm02, adding to the composed, tranquil feel, while ensuring continuity. the exterior areas required a bespoke solution. in collaboration with Viabizzuno, david chipperfield architects developed a new luminaire. taking its name from the latin verb meaning ‘to be in silence’ the silère combines elements of the n55 range with references to the architecture of the space. its form creates a uniform and intimate light, which perfectly matches the spirituality of the visitor centre.

silère: from latin sileo, to be quiet or silent. silère refers positively to an idea of silence as a form of conscious communication, as a sign of respect for the thoughts of others, in contrast with being quiet which implies an impose silence. the greek etymology of the word is different in nature. according to greek mythology syleus, the son of the god poseidon and brother of the good dicaeus, was a bandit who lived in the rich and fertile regions of aulis. the origin of the name, from ancient greek σιλεῖν which means ‘to rob’, alludes to his bad conduct: according to the myth, whoever passed through his possessions was obliged to dig the vineyards. one day heracles himself passed by there and, like the others, was obliged to work by syleus. the hero however reacted violently by setting fire to the vines and killing syleus and his daughter xenedoce, transforming that chance meeting into one of his numerous demonstrations of strength. wall light conceived for inagawa cemetery, in hyogo prefecture, japan, designed by david chipperfield architects studio and created by Viabizzuno. IP55 rated wall light fitting for indoor and outdoor use, consisting of powder coated aluminium body and pirex cylindrical transparent glass, wired with 3000K Ra 95 up to 12.4W 826lm led source.









## artisti all’opera

progetto project: gianluca farinelli  
luogo venue: palazzo braschi, roma  
committente client: teatro dell’opera di roma  
progetto della luce lighting project: mario nanni  
fotografia photography: lorenzo burlando  
apparecchi di illuminazione lighting fittings:  
tubino terra  
n55 binario

um teatro não é certamente um museu.  
e, no entanto, um bom teatro deve também  
ser um bom museu, capaz de conservar  
matéria e memória das próprias produções.  
“artistas à obra” é a longa história  
de como o teatro da ópera de roma,  
vital e aberto ao futuro,  
soube proteger com cuidado o seu passado.  
a exposição está patente na esplêndida  
moldura do palazzo braschi, cenário arquitetónico de rara beleza. setting of palazzo braschi, an architectural stage of rare beauty.  
o som dos sinos avisa-nos de que a ópera  
está prestes a começar: abrimos o cortinado  
da entrada e, surpresa, encontramos-nos no placo.  
passeamos pelas salas enquanto os intérpretes se  
preparam para entrar em cena, os cantores ensaiam e os técnicos  
discutem. temos o privilégio de admirar de perto  
os figurinos de picasso para o chapéu de três pontas,  
os esboços de prampolini, os móveis de calder  
e sobretudo os esplêndidos trajes  
selecionados pelo arquivo histórico.  
as lâmpadas filiformes tubino terra  
(17 mm de diâmetro e altura de 2000 mm) em alumínio pintado  
a preto guiam-nos à descoberta da marca que os  
grandes artistas deixaram nestes figurinos preciosos.  
cuidadosamente posicionadas,  
iluminam frontalmente  
e de lado os tecidos e cortinados,  
relevando a sua riqueza cromática.  
enquanto imagens dinâmicas de luz e cor nos mostram esboços,  
cenais teatrais e representações históricas,  
os tubino terra iluminam em contraluz  
os figurinos, tornando-os protagonistas do espaço e criando  
o diálogo certo entre pano de fundo e ribalta: uma cenografia  
de luzes e sombras próprias do teatro.  
entramos no salão principal do palácio que acolhe  
a grande cortina projetada e pintada por giorgio  
de chirico para o othello de rossini.  
a luz do n55 binário, limpa e intensa como  
a representada nos quadros do artista, evidencia os  
detalhes e revela-nos uma nova perspetiva  
desta ópera de arte cénica.  
n55 é um sistema estudado para permitir  
a máxima flexibilidade, um propulsor  
dinâmico no qual poder instalar diversas tipologias  
de fontes eletrónicas e vidros diferentes:  
lâmpadas clássicas, decorativas e técnicas.

a theatre, of course, is not a museum.  
yet a good theatre should also be a good museum,  
capable of preserving the material  
and memory of its productions.  
‘artisti all’opera’ is the long story  
of how the rome’s opera house, vibrant and with its face  
set firmly towards the future, has been able to become  
a careful guardian of its past.  
the exhibition is housed within the splendid  
the chimes warn us that the opera  
is about to begin: we pass through the entrance  
awning and, surprise, we find ourselves on the stage.  
we wander through the halls while the performers  
prepare to go on stage, the singers rehearsing  
and the technicians talking. we have the privilege  
of admiring close-up picasso’s sketches  
for the three-cornered hat,  
the sketches by prampolini, the mobiles by calder and especially  
the splendid costumes chosen from the historical archive.  
the filiform tubino terra lamps  
(17mm in diameter and with a height of 2000mm)  
in black painted aluminium guide us to the discovery  
of the mark left by great artists in these precious clothes.  
precisely positioned, they provide frontal  
and angled illumination of the fabrics and drapery,  
revealing the richness of their colours. while dynamic images  
of light and colour reveal sketches, theatrical scenery  
and historical representations, the tubino terra light fittings  
provide backlighting to the costumes,  
making them the centre of attention of the space  
and creating the perfect transition between  
the backdrop and the apron stage:  
a set design of lights and shadows typical of the theatre.  
we enter the main hall of the building that houses  
the great curtain designed and painted  
by giorgio de chirico for rossini’s othello.  
the light of the n55 binario, clear and intense  
like that depicted in the artist’s paintings,  
highlights its details and reveals a new story about  
this scenic work of art.  
n55 is a system designed to allow  
maximum flexibility, a propulsore dinamico  
on which to install different types  
of electronic sources and different  
glasses: classic, decorative and technical bulbs.







temos a oportunidade de apreciar a riqueza das cores escolhidas pelo artista para a cortina, graças a uma luz de grande qualidade: temperatura de cor de 300K, step macadam 1, índice de fidelidade de cor ies tm-30 Rf 96 e índice de saturação de cor Rg 103, que conferem consistência cromática e uniformidade de iluminação. segundo de chirico, “um espetáculo oferece aos homens a possibilidade de entrar com o espírito num mundo imaginário, fantástico, mas ao mesmo tempo concreto e próximo. torna-nos participantes de uma espécie de irrealidade concreta”. assim a luz, sala após sala, coloca em cena a cor. room after room, the lighting puts colour centre-stage.

fondale (pano de fundo): substantivo masculino, na cena teatral é a decoração pintada numa tela de fundo que representa o limite da perspectiva. analogamente, na fotografia e cinematografia, indica a superfície mais ou menos ampla de papel, plástico ou tecido usada para realizar os fundos das cenas ou dos objetos representados. nos quadros, o pano de fundo muda conforme as épocas e os estilos, dos mosaicos bizantinos à subtil folha dourada utilizada ao longo do século XVI, até às paisagens de colinas de piero della francesca, hoje identificadas como os verdes vales de montefeltro. segundo rosetta borchia e olivia nescidue, estudiosas da universidade de urbino, o pano de fundo que surge atrás da gioconda de leonardo corresponde a valmarecchia, na fronteira entre a região da romagna e a região das marcas, à qual seguem colinas toscanas e das marcas, ao fundo. na geografia, o “fondale” é a altura da superfície do mar ou de uma bacia em relação ao fundo, medida normalmente em metros.

ribalta: substantivo feminino, elemento de fecho constituído por um plano, um eixo ou uma porta, que roda sobre os pernos ou sobre uma dobradiça horizontal que lhe permite subir ou descer: uma escrivaninha dobrável. na arquitetura teatral, é a parte da frente do palco que se projeta sob o arco cénico para a sala, ao longo da qual se encontram alinhadas as fontes luminosas. é sinónimo de proscénio e utiliza-se frequentemente em algumas locuções como as luzes da ribalta, ficar na ribalta. por extensão, em italiano chama-se ribalta também à estrutura de luzes e telas de intensidade e cor variáveis usada para a iluminação direta e indireta, de baixo para cima, do proscénio e dos atores, ou até do palco. “luzes da ribalta” é um filme norte-americano de 1952 escrito, realizado e interpretado por charlie chaplin, onde surge também buster keaton. ambientado em londres em 1914, é a história de um palhaço, outrora aclamado, mas alcoólico crónico, que salva uma jovem bailarina de uma tentativa de suicídio.

we have an opportunity to appreciate the richness of the colours chosen by the artist for the curtain, thanks to the high quality of the lighting: colour temperature of 3000K, 1 step macadam, colour fidelity index ies tm-30 Rf 96 and colour saturation index Rg 103 that give consistency of colour and uniformity of illumination. according to de chirico, ‘a show offers people the opportunity to travel in spirit to a world that is imaginary and fantastic, yet at the same time concrete and close. it makes us participants in a kind of concrete unreality’. and so, in the theatre scene is the decoration painted on the background canvas which represents the limit of perspective. similarly, in photography and cinematography, it indicates the more or less large surface of paper, plastic or fabric used to make the backgrounds of the scenes or objects taken. in the paintings, the backdrop changes in ages and styles, from the byzantine mosaics to the thin gold leaf used throughout the sixteenth century, up to the hilly landscapes of piero della francesca, today identified with the green valleys of montefeltro. according to rosetta borchia and olivia nescidue, apprentices of the university of urbino, the backdrop that appears behind the leonardo’s gioconda matches the valmarecchia, on the border between romagna and marche, followed by tuscan and marche hills in the background. in italian ‘fondale’ is also the height of the surface of the sea or of a lake basin with respect to the bottom, usually measured in meters.

apron stage (limelight): neutral noun, closing element consisting of a plane, an axis or a door, rotating on pivots or a horizontal hinge that allows it to get up and down: a folding desk. in the theatre architecture is the front part of the stage protruding under the scenic arch towards the hall, along which the light sources are aligned. it is synonymous with proscenium and it is used frequently in some italian phrases like ‘le luci della ribalta’ meaning ‘the limelight’, ‘salire alla ribalta’ meaning ‘to rise to the fore’. in italian, by extension it is also called ‘ribalta’ the luminaire with lights and screens of variable intensity and color used for direct and indirect lighting, from the bottom to the top, of the proscenium and of the actors, or even of the stage. ‘limelight’ is a 1952 american film written, directed and performed by charlie chaplin, where buster keaton also appears. set in the london of 1914, is the story of a clown, once acclaimed, but now a chronic alcoholic, who saves a young dancer from a suicide attempt.







## amorepacific

progetto project: david chipperfield architects berlino (christoph felger, hans krause)  
luogo venue: seul, south corea  
superficie area: 190.000mq  
committente client: amorepacific corporation  
progetto della luce lighting project: arup berlino (alexander rotsch, joana mendo)  
referente del progetto project manager: mario nanni, alessandro rabbi  
fotografia photography: christoph felger  
apparecchi di illuminazione lighting fittings: n55 sospensione  
amP  
lensoptica amP

Viabizzuno venceu o concurso internacional para o desenvolvimento projetual e fornecimento de aparelhos de iluminação para o quartel geral de amorepacific, multinacional coreana de cosméticos. com uma superfície total de 190.000 m2, o edificio surge numa ex-zona militar de seul atualmente objeto de requalificação urbana, na fronteira entre o coração moderno da cidade e o parque yongsan, representando assim o ponto de encontro entre tecnologia, presença humana e natureza. o atelier david chipperfield architects de berlín, encarregue do projeto arquitetónico, quis dar aos diferentes espaços uma forte identidade, através da luz. o edificio apresenta-se como uma composição com funções muito diferentes entre si: museu, auditório, escritórios, zona de vendas. nasce assim o conceito de uma família de lâmpadas adequadas às várias funções, que oferecem uma alta qualidade da luz e baixos custos de energia, mas sobretudo baixos custos de manutenção. o projeto iluminotécnico do atelier arup de berlín investiga a relação entre a luz natural e a artificial, portanto, a iluminação de Viabizzuno exprime qualidade e máximo rendimento cromático para o bem-estar de todas as pessoas que trabalham no edificio. a luz natural entre nos espaços através das amplas vidraças que caracterizam a fachada, onde uma série de elementos verticais de alumínio permitem um controlo mirado evitando o efeito de encandeamento. Viabizzuno trabalhou em estreita colaboração com os dois ateliers de berlín para conceber uma luz que se aproximasse o mais possível das características da luz solar. as lâmpadas amp, desenvolvida por ocasião deste projeto, fornece às fontes luminosas uma alta eficiência obtida utilizando um material de alta transparência, o polimetilmetacrilato que, através de prismas catadióptricos que refletem 90% do fluxo luminoso incidente e transmitem 10%, garante uma percentagem de emissão indireta que não é possível obter com o refletor de metal. a superfície emissora é constituída por uma matriz de microlentes que regula de forma precisa a amplitude angular do feixe luminoso. as lentes apresentam diversas versões em termos de feixe luminoso emitido (estrito, médio, largo, elíptico) e de dimensões (150 mm, 180 mm). todas dispõem de ligação n55 com engate rápido que permite a instalação em propulsor dinâmico n55 e garante a máxima flexibilidade na gestão da luz requerida pelos diferentes espaços e eventuais modificações na disposição dos móveis.

Viabizzuno won the international design competition to develop and supply light fittings for the headquarters of amorepacific, a korean cosmetics multinational. with a total floorspace of 190.000sqm, the building is located in a former military area of seoul currently undergoing urban redevelopment, on the border between the modern heart of the city and yongsan park, thus representing the meeting point between technology, human presence and nature. the david chipperfield architects studio of berlín, in charge of the architectural design work, wanted to use light to give a strong identity to the different areas of the building. the headquarters is in fact a composition of areas with very different functions: museum, auditorium, offices and sales area. and so was born the concept of a family of lamps with the flexibility to carry out different functions, offering a high quality of light but with low energy and above all very low maintenance costs. the lighting design created by the arup studio of berlín investigates the relationship between natural and artificial light, therefore Viabizzuno lighting expresses quality and high color performance recognizing the well-being of everyone working within building of artificial lighting having excellent quality and colour rendering characteristics. natural light enters the building through the large windows that are a feature of the façade, where a series of vertical aluminium elements provides a targeted control to eliminate any dazzling effect. Viabizzuno worked in close collaboration with the two berlín studios to create a light that matches as closely as possible the characteristics of sunlight. to achieve this goal, amP was born, lamps that are the only ones of this kind in the world, that revolutionises the way of conceiving optics. indeed, lensoptica amP, developed for this project, endows the light sources with a high level of efficiency, achieved using a very hightransparency material, polymethylmethacrylate which, by means of catadioptric prisms which reflect 90% of the incident light flow and transmit 10%, guarantees an indirect emission percentage that is unobtainable using a metal reflector. the emitting surface consists of a matrix of micro-lenses that precisely regulates the angular amplitude of the light beam. the lenses have different variations in terms of the beam of light emitted (narrow, medium, wide, elliptical) and of dimensions (150mm, 180mm). they are all equipped with n55 quick coupling connectors that allow installation on a propulsore dinamico n55 and guarantee maximum flexibility in managing the light required by the various areas and in accommodating any changes in the arrangement of the furnishings.





**lensoptica amP** é o resultado de uma pesquisa desenvolvida pela Viabizzuno num projeto david chipperfield architects com o atelier internacional de engenharia arup para fornecer às fontes luminosas eletrônicas uma ótica de alta eficiência capaz de ter uma luz concentrada ou difusa.

a alta eficiência é obtida utilizando um material de altíssima transparência, o polimetilmetacrilato, através de prismas catadióptricos projetados para refletir e transmitir a luz minimizando as perdas por absorção: estes elementos refletem para baixo 90% do fluxo luminoso incidente e transmitem 10%, garante assim uma percentagem de emissão indireta que não é possível obter com o refletor de metal.

a matriz de microlentes regula de forma precisa a amplitude angular do feixe luminoso. a ampla superfície emissora garante um elevado conforto visual e UGR<19.

**lensoptica amP** é ao mesmo tempo uma lente e um refletor, porque os raios de luz sofrem refração e reflexão total interna. graças a esta característica técnica, consegue conjugar alta eficiência e um cuidadoso controle direcional da luz.

a superfície emissora de **lensoptica amP** dispõe de uma matriz de microlentes, cada microlente recebe um feixe colimado e, em função da curvatura, alarga a sua abertura angular de forma controlada.

a sobreposição das contribuições de cada microlente produz uma distribuição de iluminação uniforme.

as **lensoptica amP** dividem-se em quatro categorias de abertura angular do feixe: estreito, médio, largo e elíptico. o valor exato do ângulo depende do diâmetro da fonte.

**lensoptica amP** is the result of a long research and development process made by Viabizzuno on a david chipperfield architects with arup, international engineering studio, design to provide electronic light sources with a high efficiency optics that can have either a focused and a diffuse light.

high efficiency is achieved thanks to a very high transparent material, i.e. polymethyl methacrylate, by means of catadioptric prisms specifically designed to reflect and transmit light reducing losses due to absorption:these elements, reflect 90% of the incident light flow downwards and transmit 10% of it, assuring this way a percentage of indirect emission which could not be reached with metal reflector. the microlens array precisely regulates the angular amplitude of the light beam.

the large emitter surface limits luminance, ensuring high visual comfort and UGR<19.

**lensoptica amP** is both a lens and a reflector at the same time, because the rays of light undergo refraction and total internal reflection. for this technical charactrestic it combines high efficiency and accurate directional control of light.

**lensoptica amP** emitter surface is equipped with a microlens array.each microlens receives a collimated beam and according to its curvature it enlarges the angular opening in a controlled way. the overlap of the emissions of each microlens creates a uniform distribution of illumination.

**lensoptica amP** are divided into four categories based on the angular opening of the beam:

narrow, medium, wide and elliptical.

the exact value of the angle depends on the source diameter.

a transmitância interna (T) de um material transparente é determinada pela espessura (x) e pelo coeficiente de absorção do próprio material (a) de acordo com a lei de lambert-beer  $T_{\lambda} = e^{-ax}$

the internal transmittance of a transparent material (T) is determined by the thickness (x) and by the absorbing coefficient of the material itself (a) due to lambert-beer law  $T_{\lambda} = e^{-ax}$

material	coeficiente de absorção a
vidro sodo-cálcico	0,017 mm <sup>-1</sup>
poli carbonato	0,004 mm <sup>-1</sup>
polimetilmetacrilato	0,0014 mm <sup>-1</sup>

**para garantir o máximo conforto espacial e visual a quem trabalha no edifício, os alimentadores são integrados a bordo da lâmpada e são utilizados drivers de regulação de intensidade com intervalo de regulação de 1-100% flicker free.**

**o design de iluminação apela a temperaturas de cor específicas para áreas diferentes:**

**4000K CRI de 98 para os escritórios, áreas de vendas e áreas comuns, enquanto uma temperatura de 3000K, com uma CRI de 98, foi adotada para o restaurante e o museu.**

**todas as fontes eletrônicas led têm um step macadam de 1.**

**uma parte importante do projeto foi o estudo da montagem e dos detalhes de ligação que a Viabizzuno desenvolveu em colaboração com os arquitetos, wiring details that Viabizzuno has developed in collaboration with the architects, electricians and installers to simplify the installation of lighting equipment and make it effective.**

**o corpo da lâmpada amp, que consiste num dissipador de calor em alumínio finamente extrudado, na verdade faculta três diferentes tipos de instalação:**

**teto, suspensão ou encastrada.**

**esta última caracteriza a maioria dos mais de 22.000 acessórios de iluminação fornecidos.**

**um suporte equipado com um sistema de centralização mecânico permite que a luminária seja fixada ao solo, assegurando ao mesmo tempo que o posicionamento esteja perfeitamente centrado em cada quadrado do teto.**

**neste tipo de instalação, é utilizada uma lente equipada com um revestimento para evitar iluminar o pavimento e os sistemas superiores.**

**as lâmpadas montadas no teto têm um corpo idêntico à versão encastrada, diferindo apenas no método de fixação.**

**conforme exigido pelos designers de iluminação do studio arup, a lente emite uma luz direcionada ao chão, à qual é adicionada uma contribuição indireta para iluminar o teto.**

**os acessórios para iluminação suspensos oferecem duas soluções, ambos com luz direta e indireta.**

**no restaurante, os arquitetos escolheram utilizar a n55 sospensione com propulsor dinâmico n55 do tipo 55/350, equipado com ótica 150 estreita, para concentrar a iluminação na mesa.**

**no átrio monumental do hall de entrada foi adotada a segunda solução com unidades suspensas, luminárias que consistem num tubo de diâmetro 55mm que suporta o dissipador de calor, equipado, por sua vez, com uma lente de diâmetro 300mm de ótica estreita.**

**a lâmpada assim configurada produz um fluxo eficaz de 6700lm, permitindo que as áreas vastas do átrio sejam iluminadas eficazmente.**

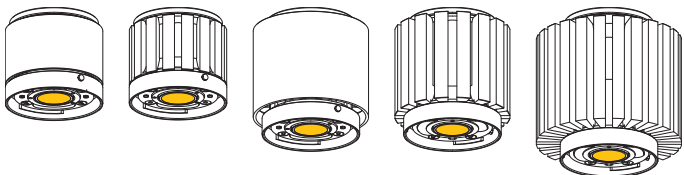
**foi prestada muito atenção aos requisitos de manutenção, optando-se pela utilização de uma unidade de lâmpada única e apenas três modelos de fontes de alimentação para todo o sistema, lentes intercomutáveis e acessórios de iluminação fáceis de remover.**

**o desempenho de iluminação da família amp anda a par e passo com o conceito de arquitetura sustentável, graças a diversas características incluindo a sua elevada eficácia de iluminação, atingindo 114lm/W, e a possibilidade de reciclar os materiais utilizados.**

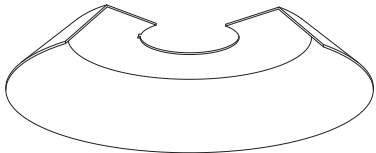
**na verdade, em caso de avaria, o corpo da lâmpada não deve ser eliminado. podendo, em vez disso, ser regenerado e instalado novamente, para maximizar a reciclagem dos componentes.**

**graças à experiência de Viabizzuno na utilização da luz, a atenção prestada ao design por parte do studio chipperfield e à pesquisa avançada no campo da iluminação pelo studio arup, este projeto tornou possível desenvolver acessórios de iluminação com a flexibilidade para satisfazer necessidades diferentes e com ótica sofisticada, que oferece iluminação de qualidade bastante elevada.**

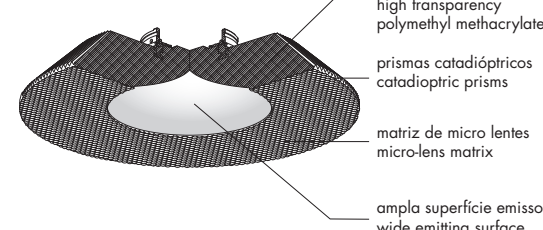
propulsore dinâmico n55



refletor em metal- metal reflector



lensoptica amP

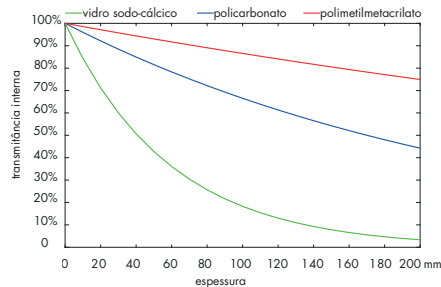
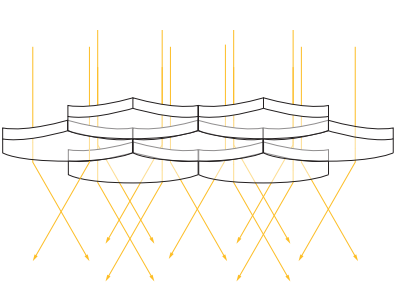
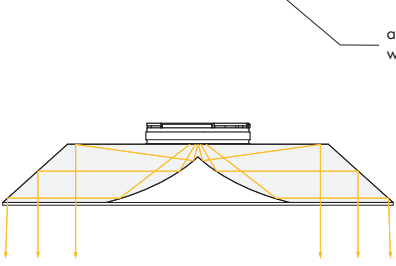


polimetilmetacrilato de alta transparência  
high transparency polymethyl methacrylate

prismas catadióptricos  
catadioptric prisms

matriz de micro lentes  
micro-lens matrix

ampla superfície emissora  
wide emitting surface



**to ensure the maximum spatial and visual comfort of those working in the building, the power supplies are integrated on board the lamp and flicker free dali dimmable drivers with a dimming range of 1-100% are used.**

**the lighting design calls for specific colour temperatures for different areas:**

**4000K CRI of 98 for the offices, sales areas and common areas, while a temperature of 3000K, with a CRI of 98, was adopted for the restaurant and the museum.**

**all of the electronic led sources have a 1 step macadam ellipse.**

**an important part of the project was the study of the assembly and wiring details that Viabizzuno has developed in collaboration with the architects, electricians and installers to simplify the installation of lighting equipment and make it effective.**

**the amP lamp body, consisting of a finned extruded aluminium heatsink, in fact provides for three different types of installation:**

**ceiling, suspension or recessed.**

**the last mentioned accounts for the majority of the more than 22.000 light fittings supplied.**

**a bracket equipped with a mechanical centring system allows the luminaire to be secured to the floor, while at the same time ensuring positioning that is perfectly centred on each ceiling square.**

**in this type of installation, a lens equipped with a casing is used to avoid illuminating the floor slab and the overhead systems.**

**the ceiling mounted lamps have a body identical to the recessed version, differing only in the method of clamping.**

**as required by the lighting designers of the arup studio, the lens emits a light directed towards the floor, to which an indirect contribution is added to illuminate the ceiling.**

**the suspended light fittings offer two solutions, both with direct and indirect light.**

**in the restaurant, the architects chose to use n55 sospensione with a 55/350 type propulsore dinamico n55, equipped with 150 narrow optics, to concentrate the lighting on the table.**

**in the monumental atrium of the entrance hall the second solution with suspended units was adopted, luminaires consisting of a 55mm diameter tube that supports the heatsink, equipped in turn with a narrow optics 300mm diameter lens.**

**configured in this way the lamp produces an effective flow of 6700lm, allowing the large volumes of the atrium to be illuminated effectively.**

**great attention was paid to the maintenance requirements, choosing to use a single lamp body and only three power supply models for the entire system, interchangeable lenses and light fittings that are easy to remove.**

**the lighting performance of the amP family goes hand in hand with the concept of sustainable architecture, thanks to several characteristics including its high illuminating effectiveness, which reaches 114lm/W, and the possibility of recycling the materials used.**

**in fact, in the event of a fault, the lamp body must not be disposed of. instead it can be regenerated and installed anew, in order to maximize the recycling of the components.**

**thanks to the experience of Viabizzuno in the use of light, to the attention paid to the design by the chipperfield studio and to the advanced research in the field of lighting of the arup studio, this project has made it possible to develop lights fittings with the flexibility to meet different needs and with sophisticated optics, that offer light of very high quality.**







## ap house

progetto project: gga gardini gibertini architetti

luogo venue: urbino

progetto della luce lighting project:

rossibianchi lighting design e gga gardini gibertini architetti

responsabile tecnico di zona Viabizzuno technical area manager:

maicol fedrigo

rivenditore Viabizzuno dealer: Vboriccione / marisa lazzaretti

fotografia photography: ezio manciucca

apparecchi di illuminazione lighting fittings:

foro

droid binario

m1 micro incasso

toccami

zero

c1

c2

linea di luce

toccami

lampade custom disegnate da gga gardini gibertini architetti



ap house atesta o renascimento de uma antiga aldeia rural localizada no topo das montanhas mais altas numa paisagem lindissima na área de urbino. o novo sistema de edificios foi edificado nos vestigios de uma antiga estrutura datada da idade comunitária (finais do século XI), to the communal age (end of the 11th century). ligadas umas às outras a nível subterrâneo, a estrutura assenta numa plataforma de betão vermelho que domina a paisagem envolvente, ao restabelecer uma interação direta e empática entre os novos edificios e a estratificação histórica da paisagem, o núcleo das casas, que constitui uma unidade residencial única, confere ao local um papel central, uma vez mais. os edificios, nas suas conchas de pedra, desprovidos de elementos supérfluos tais como calhas ou caleiras e nas suas proporções medidas, oferecem-se à paisagem como relíquias silenciosas, discretas e puras, recuperando a sua identidade e o seu local cultural na matriz rural da área. se o projeto, na sua severidade composicional e volumétrica interpreta fielmente os temas formais típicos da tradição da região de marche, no interior, no tratamento dos materiais, no desenho do plano e no mobiliário fabricado totalmente segundo o design, afirma-se como sendo completamente contemporâneo. a estrutura de perimetro em betão reforçado, liberta o espaço e elimina a necessidade de quaisquer outras estruturas de apoio no interior. e, desta forma, a matéria e a luz tornam-se, uma vez mais, os elementos primordiais da composição. o design da iluminação é radical: resulta no envelope estrutural que se torna na peça central do espaço, destacando a natureza dos materiais. nos espaços interiores, o betão perfurado e gravado do teto e das paredes torna-se ele próprio uma parte integral dos acessórios de iluminação. o design de iluminação funciona a dois níveis funcionais diferentes: um mais íntimo e natural, o outro mais técnico e funcional. uma luz suave e difusa realça naturalmente a cadência dos espaços e das superfícies. a lâmpada foro, desenhada por peter zumthor em 2003, integrada na estrutura da fundação, é a vela que o convida a reunir-se à volta dos espaços mais íntimos da casa. alojados nas cornijas, os focos nas faixas droid, um design de 2013 de antoni arola. destaca os detalhes dos trabalhos artísticos nas paredes, as esculturas no chão e no mobiliário. no primeiro piso, composta à volta de uma grande galeria, uma série de lâmpadas de pilastras verticais, desenhadas especialmente para estas divisões e acolhidas no betão em nichos do perimetro, ilumina a cornija do teto conferindo uma luz suave e uma iluminação difusa de toda a área de dormir. para evitar ter quaisquer veículos estacionados e visíveis do nível do jardim, o acesso principal para a villa faz-se na garagem da cave. nesta área, juntamente com as áreas técnica e de implantação, existe uma sala de cinema, uma galeria de exposições que ligam o edificio principal e os anexos e um ginásio com um spa adjacente. a partir do piso inferior, existem umas escadas que levam diretamente para o coração do edificio principal onde se revela uma majestosa vista de uma paisagem montanhosa e a área de piscina exterior. o anexo, no padrão de estrutura externa de madeira, lembra um celeiro. é no jardim, à noite que a magia acontece: a luz suspende a estrutura e ilumina a pedra.

ap house bears testimony to the rebirth of an ancient rural village located on top of one of the highest hills in the most beautiful landscape in the whole of urbino. the new system of buildings rises on the remains of an ancient structure dating back to the communal age (end of the 11th century). connected to each other on a subterranean level, the structures rest on a red concrete platform dominating the surrounding landscape, by re-establishing a direct and empathetic interaction between the new buildings and the historical stratification of the landscape, the core of the houses, which constitutes a single residential unit, gives the place a central role once more. the buildings, in their stone shells, devoid of superfluous elements such as gutters or downspouts and in their measured proportions, offer themselves to the landscape as pure, discrete and silent relics, recovering their identity and their cultural place within the rural matrix of the area. if the project, in its compositional and volumetric severity faithfully interprets the formal themes typical of the tradition of the marche region, inside, in the treatment of the materials, in the layout of the plan and in the furniture made completely to design, it seeks to lay claim to being thoroughly contemporary. the perimeter wall in béton brut reinforced concrete, frees up the space and eliminates the need within the interior for any other supporting structure. and so matter and light become once more the primordial compositional elements. the lighting design is radical: it results in the structural envelope becoming the centrepiece of the space, highlighting the nature of the materials. in the interior spaces the perforated and etched concrete of the ceiling and walls becomes itself an integral part of the light fittings. the lighting design operates on two different functional levels: one is more intimate and natural, the other more technical and functional. a soft and diffused light naturally emphasises the cadence of the spaces and surfaces. the foro lamp, designed by peter zumthor in 2003, embedded in the structure of the foundation, is the candle that entices you to gather around the most intimate spaces of the house. housed in the soffits, the spotlights on droid tracks, a 2013 design of antoni arola, highlight the details of the artistic works on the walls, the sculptures on the ground and on the furniture. on the first floor, arranged around a large gallery, a series of vertical pilaster lamps, designed especially for these rooms and housed in the concrete in perimeter niches, illuminates the soffit of the ceiling giving a soft light and a diffused illumination of the whole sleeping area. in order to avoid having any vehicles parked and visible from the garden level, the main access to the villa takes place in the basement from the large garage. in this area, in addition to the technical and plant areas, there is a cinema room, an exhibition gallery connecting the main building and the outbuildings and a gym with an adjoining spa. from the lower level, stairs lead directly to the heart of the main building where a majestic view opens up of the hilly landscape and of the outdoor pool area. the outbuilding, in the pattern of its wooden external frame, is reminiscent of a barn. it is in the garden, at night the magic takes place: the light suspends the structures and lightens the stone.



## motor ranch 46

progetto project: ing. domenico fucili

luogo venue: tavullia

committente client: valentino rossi

progetto della luce lighting project: maicol fedrigo, UpO

responsabile tecnico di zona Viabizzuno technical area manager: maicol fedrigo

apparecchi di illuminazione lighting fittings:

palovr46



o novo projeto de valentino rossi iniciou-se em 2010: construir um espaço para formação de jovens pilotos, o ranch. tudo começou há mais de vinte anos quando conduziu uma moto de motocross com o seu pai, entre lixo e detritos de construção, pelos caminhos separados de uma pedreira isolada na província de pesaro urbino. o jovem campeão decidiu construir a pista oficial da academia vr46 em tavullia, em 1600m de terra batida com a convicção de que treinar na terra ajuda a também ir depressa na pista. a paisagem montanhosa rodeia gentilmente os limites do rancho. em frente a uma quinta renovada que conta com o museu, a oficina e várias áreas do motor ranch, estende-se um trajeto onde os pilotos treinam: pistas que foram ordenadas e desenhadas com uma série de curvas regulares e arredondadas em diferentes níveis da montanha. entre elas, um cruzamento suave, formado por duas ovais cujo exterior mede 570m e o ‘tt’, um trecho de subida mais técnico e mais estreito. no total 2 quilómetros e meio de calcário e uma mistura de pedra calcária refinada ao longo dos anos; na verdade, a pista cresceu pouco a pouco até encontrar o equilíbrio correto the track grew little by little, to find the right balance com o melhor suporte de estrada e o mínimo tempo de manutenção. o rancho é fundamental para o plano da academia vr46, a primeira academia italiana de motociclismo, porque os jovens pilotos podem correr ao lado dos mestres, aprendendo o seu estilo e forma de conduzir, o resultado de décadas de competições. trata-se de um local de inspiração, aprendizagem e transmissão de valores. não é um círculo exclusivo mas um espaço aberto a todos os pilotos que desejem desafiar valentino rossi e os seus alunos. o projeto, uma verdadeira intervenção de restauro histórico nos edifícios da quinta preexistentes, continua a não estar concluído: hoje em dia, junto à pista, existe um vestiário, uma oficina, uma sala de refeições, a sala de imprensa e o escritório que gere as corridas. nas proximidades existe outro edifício rústico a ser renovado para acolher o ginásio que, juntamente com a pista para cross, flat track e atletismo, farão parte do futuro do motor ranch. o primeiro objetivo alcançado foi a criação de um sistema de iluminação que permitia prolongar as horas de treino e a utilização da pista mesmo na ausência de luz natural. em colaboração com o engenheiro domenico fucili, diretor técnico das instalações, e alberto tebaldi, administrador delegado de vestuário de corridas e pistas de testes, a Viabizzuno criou um design de iluminação de grande qualidade. oito postes: seis posicionados no centro dos anéis e dois que incluem semáforos controlados remotamente. oito fixações ao solo inclinadas a 2 graus fizeram estas estruturas, que se elevam a 25m de altura, elementos que são orgânicos com a paisagem. estudando as várias alturas entre as retas do anel exterior, foi decidido colocar os postes no espaço de acordo com as diferentes distâncias de centro-a-centro, alinhamentos e inclinações de forma a alcançar uma iluminação homogênea que reflete os valores exigidos pelos regulamentos da federação de motociclismo italiana: iluminação média de 80lux, uniformidade igual a 0.5. pináculos de fibra de vidro de um metro de altura de luz colorida nos postes de aço maiores. alojamento de um sistema rgb que cria cortinas de luz por cima da arena. a coroa de montanhas que envolve o rancho totalmente iluminado cria uma paisagem única: uma arena onde os pilotos continuam os seus desafios mesmo sem a luz do dia.

flat track: variante da corrida em pista, uma forma de competição de motociclismo na qual os pilotos, individualmente ou em equipas, se enfrentam em circuitos ovais não pavimentados e sendo que a pista passa em inclinações planas de grilha, telha ou areia, onde os concorrentes exploram a derrapagem ou fazerem um salto controlado. ao contrário das motos de pistas de velocidade, completamente sem travões, as motos de flat track são equipadas apenas com um travão traseiro.

valentino rossi’s new project was kick-started in 2010: to construct a space for training young riders, the ranch. it all began more than twenty years ago when he rode a motocross bike with his father, among junk and building rubble, along the disconnected paths of an isolated quarry in the province of pesaro urbino. the young champion he decided to construct the official track of the vr46 academy in tavullia, on 1600m of dirt road with the conviction that training on the land helps you to go fast also on the track. the hilly landscape gently surrounds the boundaries of the ranch. in front of a renovated farmhouse that contains the museum, the workshop and various rooms of the motor ranch, a stretch extends where the riders train: tracks that are ordered and designed with a series of regular and rounded bends that lie on different levels of the hill. among these, a soft cross one, formed by two ovals of which the outer measures 570m and the ‘tt’, a narrower and more technical climbing stretch. in total 2 and a half kilometres of limestone and a mixture of calcareous rock fine-tuned over the years; in fact the track grew little by little, to find the right balance with the best road holding and least maintenance time. the ranch is fundamental to the vr46 academy plan, the first italian academy of motorcycling, because young riders can race alongside the master, learning his style and way of driving, the result of decades of competitions. it’s a place of inspiration, teaching and transmission of values. it isn’t an exclusive circle but a space open to all riders who want to challenge valentino rossi and his pupils. the project, an actual historical restoration intervention on pre-existing farmhouses, still hasn’t been completed: today, close to the track, there’s a dressing room, a workshop, a room where riders eat, the pressroom and the office for managing the races. nearby there’s another rustic building to be renovated to house the gym which, together with the track for cross, flat track and athletics, will be part of the future of the motor ranch. the first goal achieved was the creation of the lighting system which permitted prolonging the training hours and using the track even in the absence of natural light. collaborating with engineer domenico fucili, technical coordinator of the facility, and alberto tebaldi, md of racing apparel and test track, Viabizzuno has created a lighting design of great quality. eight poles: six positioned in the centre of the rings and two including remote controlled traffic lights. eight ground anchors inclined at 2 degrees have made these structures, which stand 25m high, elements that are organic with the landscape. by studying the various heights between the straights of the outer ring, it was decided to place the poles in the space in accordance with different centre-to-centre distances, alignments and inclinations in order to achieve a homogenous illumination that reflects the values required by the italian motorcycling federation regulations: average illumination 80lux, uniformity equal to 0.5. one metre high fibreglass spires of coloured light stand on the great steel poles, housing an rgb system that creates drapes of light above the arena. the crown of hills that embraces the completely illuminated ranch creates a unique landscape: an arena where riders can continue their challenges even without daylight.

flat track: variant of the track racing, a form of motorcycle competition in which single riders or teams face each other on unpaved oval circuits, as the speed way runs on flat slopes of gravel, shingle or sand, which competitors exploit to drift, or to get a controlled heel. unlike the speedway bikes, completely without brakes, the flat track bikes are equipped with only the rear brake.





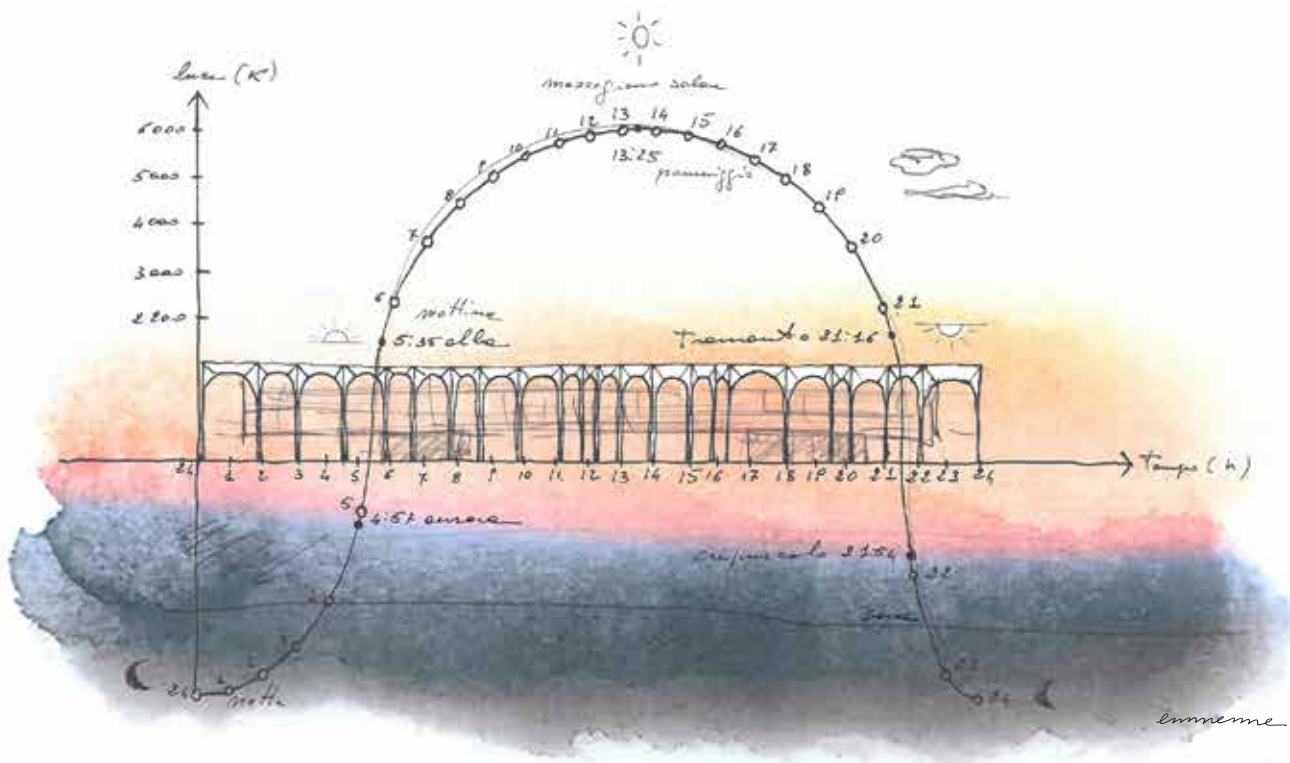
palazzo mondadori  
‘sospeso, leggero ma non troppo’

progetto project: oscar niemeyer, 1975  
luogo venue: segrate, milano  
committente client: gruppo mondadori  
progetto della luce lighting project: mario nanni  
responsabile tecnico di zona Viabizzuno technical area manager: matteo  
vivian  
fotografia photography: studio pietro savorelli  
apparecchi di illuminazione lighting fittings:  
cubo medium  
unaghi  
fi 50  
bacchetta magica led  
meridiana di luce

‘haec autem ita fieri debent,  
ut habeatur ratio firmitatis, utilitatis, venustatis.’  
de architectura, liber I, 2

de acordo com o grande teórico da arquitetura vitruvius (80 – 15 bc), todos os edificios devem ter os atributos de solidez, utilidade e beleza.  
firmitas, utilitas e venustas caracterizam o projeto do edificio mondadori, um dos mais importantes edificios da arquitetura internacional pós-guerra, criado em Itália em 1975 pelo arquiteto brasileiro oscar niemeyer (1907–2012).  
firmitas. o edificio consiste num corpo de duzentos e três metros assentes num eixo norte-sul, cruzado pelo sol de leste e oeste, onde o tempo de vida lá dentro é varrido pela luz natural capturada pelo aro dos arcos parabólicos. o arquiteto brasileiro suspendeu o volume vidrado dos escritórios numa sucessão ritmada de vinte e três pilastras de betão reforçado, conseguindo assim proporcionar brilho extremo à construção na sua totalidade e obtendo uma perfeita correspondência entre a forma e a estrutura. niemeyer verificou as proporções do edificio com a proporção áurea, fazendo corresponder o décimo quarto arco com o ponto em que o quadrado áureo atinge a passagem que marca a entrada.  
o rigor geométrico contrasta com as formas livres que emergem da água. utilitas. criado para satisfazer as necessidades do editor milânês no sentido de expandir os seus espaços de produção, o edificio tornou-se um local icónico. comunica a excelência do empreendedorismo italiano, inspira o intelecto e a produção criativa, ensina a beleza.  
venustas. a colonata intemporal desafia as leis da estática, emergindo da água e da terra, permanece acima da paisagem e faz do horizonte a sua única referência: a olhar para longe, esticando-se ao infinito. o meu projeto de restauro da luz, nascido da necessidade prática, foi concebido para ser duradouro e é dedicado à magia e à poderosa luz do sol, da lua e das estrelas, misturadas numa profunda sínteses entre arquitetura, paisagem e luz. nascido do estudo, do respeito e auscultação da história e da matéria do edificio monumental: ouvir, antes de mais nada. imaginei a modulação luminosa das peças individuais do edificio como uma partitura musical, na qual a verticalidade dos arcos irregulares dos escritórios correspondem à progressão harmoniosa enquanto a forma horizontal do corpo baixo adequa-se à linha melódica. todas as peças podem ser consideradas independentemente mas é apenas através da sua mútua relação que esta sinfonia de luz se completa.

according to the great theorist of architecture vitruvius (80 – 15 bc) all buildings must have the attributes of solidity, utility and beauty.  
firmitas, utilitas and venustas characterize the mondadori building project, one of the most important buildings of post-war international architecture, created in Italy in 1975 by the brazilian architect oscar niemeyer (1907–2012).  
firmitas. the building consists of a body of two hundred and three metres set along a north-south axis, crossed by the sun from east and west, where the time of life within it is scanned by natural light captured by the embrasure of parabolic arches.  
the brazilian architect has suspended the glazed volume of the offices within a rhythmic succession of twenty-three pilasters in reinforced concrete, managing to give extreme lightness to the whole construction and obtaining perfect correspondence between form and structure. niemeyer has checked the proportions of the building with the golden ratio, by matching the fourteenth arch to the point at which the golden square meets the walkway that marks the entrance.  
geometric rigor contrasts with free forms that emerge from the water. utilitas. created to meet the milanese publisher’s need to expand its production spaces, the building becomes an iconic place. it communicates the excellence of italian entrepreneurship, inspires the intellect and creative production, teaches beauty.  
venustas. the timeless colonnade challenges the laws of statics, rising from the water and the earth, it stands above the landscape and makes the horizon its only reference: looking far, stretching to the infinite. my project of restoration of the light, born from practical need, is designed to be long lasting and is dedicated to the magic and to the powerful light of the sun, of the moon and stars, blended into a deep synthesis between architecture, landscape and light.  
born from study, from respect and listening to the history and matter of the monumental building: listening first of all. i imagined the luminous modulation of the individual parts of the building as a musical score, in which the verticality of the irregular arches of the offices corresponds to the harmonic progression while the horizontal shape of the low body matches the melodic line. all the single parts can be considered independently but it is only by their mutual relationship that this light symphony could complete itself.







exatamente como numa partitura, desenhei movimentos e crescendos, tons e glissandi; pausas, que contribuem para conferir ritmo à passagem e dar-lhe um carácter distinto. coerente com as minhas oito regras para iluminação adequada, criei uma luz em movimento que modula a sua intensidade e cor para animar o edifício. o projeto de iluminação integra-se completamente com a arquitetura e, começando da base dos pilares de apoio, ilumina a sua natureza monumental. sublinha o material, graças à grande interpretação cromática e com temperaturas de cor que pode mudar consoante as horas do dia e da estação, de 2200K a 5000K. o edifício torna-se um eixo cronológico, em que a luz indica a passagem do tempo. cada noite da semana é caracterizada por uma luz personalizada: da calorosa do meio-dia, que vai permitir uma visão adequada dos tons do betão. seguindo a referência cartesiana, o meu design expande-se a partir do diagrama da luz do solstício do verão de vinte e um de junho de dois mil e dezassete , no qual as coordenadas correspondiam à intensidade da luz do sol e as abcissas representavam as vinte e quatro horas do dia. prestei muita atenção à questão da poluição da luz. de acordo com a regulamentação regional, executei uma iluminação ascendente que não excede 15lux no perímetro do edifício e 5lux no exterior, através de acessórios de iluminação que são desligados à meia-noite. deixo apenas o relógio solar de luz, o que torna o edifício vivo através da magia da noite. é o vigésimo quarto elemento vertical que completa a composição rítmica da construção. uma lâmina de luz que, acaricia levemente a arquitetura como a página de um livro. a música que desejava para celebrar esta sinfonia luminosa, vem de instrumentos acústicos, favorecendo ligas metálicas e materiais nobres tais como a madeira. extensões harmoniosas versáteis capazes de texturas longilíneas arejadas e aberturas sonoras intensas, com grandes pausas, suspensa, mas também animada e vivida. um diálogo com superfícies dos vinte e três pilares do edifício que, idealmente, ecoavam as suas características significativas: reiteração persistente, heterogeneidade dimensional, verticalidade, solenidade e leveza ao mesmo tempo. uma música por um saxofone barítono, tenor e soprano, vibrafone e marimba que evocam a sugestão do sonho, da madrugada ao nascer-do-sol, do despertar da manhã ao meio-dia, da tarde ao pôr-do-sol, do crepúsculo à escuridão da noite. cimento, água, fogo, sombra e luz são os intérpretes de uma sinfonia de vinte e quatro minutos: um minuto por cada pilastra mais um para o meridiano de luz que ultrapassa o tempo. luz e sombras, solidez, utilidade e beleza de um edifício suspenso, luz mas não demasiada.

solstício do verão: nome singular masculino, do latim ‘solstitium’, composto por sol-, ‘sol’ e -sistere, ‘paragem’, é o momento astronómico em que o sol atinge o seu ponto máximo ou mínimo de declinação no seu aparente movimento na eclíptica: tem a altitude mais elevada no hemisfério norte e mínima no hemisfério sol. para os nossos antepassados e as civilizações antigas, tratava-se de um dia de ritos e cultos atávicos que lembravam a ligação entre a luz e a sombra. escolhi esta data para a inauguração do meu trabalho porque, primeiro é o dia mais luminoso do ano, segundo é a noite em que entramos no signo de caranguejo. em latim, cancer ‘caranguejo’ é uma das doze constelações do zodíaco, e localiza-se entre gémeos e leão. na antiguidade, antes do movimento de precessão do eixo da terra, o sol estava em caranguejo e brilhava no seu pico precisamente no dia do solstício do verão.

exactly as in a score, i have designed movements and crescendos, accents and glissandi; rests, which contribute to giving rhythm to the track and give it a distinctive character. coherent with my eight rules for proper illumination, i have created a light in motion that modulates its intensity and colour to animate the building. the lighting project integrates completely with the architecture and, starting from the base of the supporting pillars, illuminates their monumental nature. it underlines the material, thanks to the great chromatic rendering and with colour temperatures able to change with the hours of the day and with the season, from 2200K to 5000K. the building becomes a chronological axis, where light indicates the passage of time. each evening of the week is characterized by a tailor-made light: from the warm one of midday, which will allow proper vision of the concrete tones. following the cartesian reference, my design thought grew out of the light diagram of the summer solstice of june twenty-first two thousand and seventeen, in which the ordinates correspond to sunlight intensity and the abscissas represent the twenty-four hours of the day. i paid extreme attention to the issue of light pollution. in accordance with the regional regulations, i have realized an upward illumination that does not exceed 15lux within the perimeter of the building and 5lux outside, through lighting fixtures that are switched off by midnight. i leave only the sundial of light, which makes the building live through the magic of the night. it is the twenty-fourth vertical element that completes the rhythmic composition of the construction. a blade of light which, lightly, caresses the architecture like the page of a book. the music which i wanted in order to celebrate this luminous symphony, comes from acoustic instruments, favouring metallic alloys and nobler materials such as wood. versatile harmonic extensions capable of airy long-limbed textures and rich auditory openings, with large breaks, suspended, but also alive and vivid. a dialogue with surfaces of the twenty-three pillars of the building which ideally evoke its significant characteristics: persistent reiteration, dimensional heterogeneity, verticality, solemnity and lightness at the same time. a music by baritone sax, tenor and soprano, vibraphone and marimba that evokes the suggestion of the dream, from dawn to sunrise, from the awakening of the morning to midday, from afternoon to sunset, from dusk to the darkness of the night. cement, water, fire, shadow and light are the interpreters of a twenty-four minute symphony: a minute for every pilaster plus one for the sundial of light that beats time. light and shadows, solidity, utility and beauty of a building suspended, light but not too much so.

summer solstice: masculine singular noun, from the latin ‘solstitium’, composed of sol-, ‘sun’ and - sistere, ‘stop’, is the astronomic moment when the sun reaches its maximum or minimum point of declination in its apparent movement along the ecliptic: it has its highest altitude in the northern hemisphere and minimum in the southern hemisphere. for our ancestors and ancient civilisations this was a day that featured atavistic rites and cults that recalled the link between light and shadow. i have chosen this date for the opening of my work because, first of all it is the most brightest day of the year, secondly it is the night in which we enter into the sign of cancer. in latin cancer ‘crab’ is one of the twelve constellations of the zodiac, and it is located between gemini and leo. in antiquity, before the movement of precession of the earth’s axis, the sun was in cancer and shone at its peak precisely on the day of the summer solstice.





1                                   n    nel buio into the darkness  
inizia sempre il mio racconto my tale always begins  
2   nella notte da lontano un suono in the middle of the night a sound from afar  
                                  tu luna bassa you low moon  
3                                   che tocchi l'orizzonte who touches the horizon  
ed i miei sogni allunghi and protracts my dreams  
4                                   vieni verso di me come towards me  
mentre i rintocchi della notte while the tolls of the night  
                                  ci accompagnano come with us  
                                  ostinatamente lenti tenaciously slowly  
  
4.57                               a    ti alzi, mia amata wake up, my sweetheart  
5                                   ascolta listen  
                                  si fa luce it becomes the light  
  
5.35                               a    tu cuore rosso che ti affacci you red heart who show yourself  
                                  da oriente from east  
6                                   ti manifesti e ti riveli piano you reveal yourself and arise slowly  
nel tuo apparire appena you just appear  
mossa tremuli, lo illumini blurry, you shake, enlighten it  
7   **lui, sospeso, leggero ma non troppo** him, suspended, light but not too much  
  
8                                   m    luce usignolo in miniatura light small nightingale  
                                  minuscola di sentimento tiny of emotions  
9                                   invoca chiama sfrigola beg call sizzle  
                                  muovi cattura espandi move catch expand  
10                                  in controlloce ti nascondi backlight hide yourself  
11                                  placida accanto vieni placidly come beside me  
col tuo sapore di ricordanza with your taste of recollection  
12                                  tu luce di alture light of high grounds  
13                                  entri nel gran libro del sole you enter into the sun's big book  
  
13.25                              m    tu regina, storia del tempo you queen, history of the time  
                                  brunita burnished  
                                  infittita intensified  
ardentissima del mezzogiorno che rintocca burning of midday which tolls  
                                  luce santuario light sancta sanctorum  
                                  che tocca il cuore who touch the heart  
ombra corta di inizio estate early summer short shadow  
                                  bello il tuo manto your mantle is beautiful  
                                  diva luce light diva  
                                  il tuo orizzonte your horizon  
                                  senza ornamento without decoration  
  
14                                  p    profilo raggiato inarrivabile unreachable radiated contour  
15                                  luce flessuosa quadrilatera limber quadrilateral light  
16                                  nei faredisfare into the doandundo  
                                  dei cammini del mondo of the world's journeys  
                                  arco danzante dancing arch  
17                                  portale dei desideri wishes' portal  
                                  aleggi impalpabile weightless you flutter  
18                                  entri ed esci entering and leaving  
19                                  dal colonnato from the columns  
                                  come luce speranza as light hope  
sull'altare delle promesse on the promises' altar  
20                                  costantemente in vibrazione constantly in vibration  
21                                  compatta soda resistente compact solid resistant  
  
21.16                               t    luce raccordo connection light  
                                  viandante luce wayfaring light  
del non più giorno not anymore of the day  
del non ancora sera not yet of the evening  
onda di riverbero reflection's wave  
sciabordare fluttuante oscillating lapping  
assalto al cuore di gioia heart assault of joy  
nell'acqua ti rivedo i see you again into the water  
ti rivesti di seta you dress yourself with sink  
                                  mia adorata my lovely  
                                  nei colori del the in tea colors  
  
21.54                               c    sull'acqua ti rifletti you reflect on the water  
mentre il diurno chiude while the daylight close  
sparisci ad occidente you disappear on west  
                                  come un miracolo like a miracle  
22                                  crepuscolo vibrante vibrant dusk  
                                  ardente impaziente ardent impatient  
  
23                                  s    luce che te ne vai light who runs away  
                                  poi spunta la luna and then comes the moon  
la grande madre onda the big mother wave  
la grande madre cancro he big mother cancer  
giunge narrante nel fuoco della notte comes telling stories into the night's fire  
venere somma, afrodite sovrana lei... highest venus, sovereign aphrodite she...  
  
24                                  n    ecco now  
                                  si vedono le stelle the stars reveal themselves  
il planetario errante the wandering planetarium  
di comete e chimere of comets and chimera  
i fusti alti di milioni di anni trunks tall of millions of years  
il loro vociere antichissimo their ancient shouting  
tutto è metamorfosi everything is metamorphosis  
tutto scorre everything flows  
tutto si compie everything completes  
e si rinnova and reinvents itself  
in te che mai invecchi in you who never gets old  
beatissima mia blessedly mine                               mn





